



## Faleceu o grande escritor e ilustre melgacense, Miguel Ângelo Barros Ferreira

Foi no passado dia 16 de Dezembro que expirou, em sua casa da cidade de S. Paulo, Brasil, o nosso conterrâneo Miguel Ângelo Barros Ferreira.

Escritor Luso-brasileiro de assinalado mérito literário, não obstante a sua intensa actividade jornalística, consagrou às letras grande parte da sua actividade.

A distância e o tempo, como acontece com relativa frequência, jamais tocaram o seu acendrado amor à terra natal que o viu nascer, Melgaço.

Datada poucos dias antes da morte escreveu-nos esta carta:

Ilmo.  
Senhor Padre Júlio Vaz  
D. Director do Jornal  
"A Voz de Melgaço"  
e autor do Livro "Mário"

Aproveito a oportunidade para agradecer as referências que fez aos meus trabalhos no primoroso exemplar do livro "Mário" que me remeteu.

Sou filho de MELGAÇO, e esta Terra jamais esqueci.

Eu nasci junto da Igreja de Melgaço.

Uma das coisas de minha infância, era o sino da Paróquia, pelo qual eu brigava com os amigos para ser o primeiro a tocar o sino tão disputado.

Essas cenas de infância jamais se esquecem.

Na idade adulta nós nos voltamos à infância, que é uma das coisas mais puras da nossa vida.

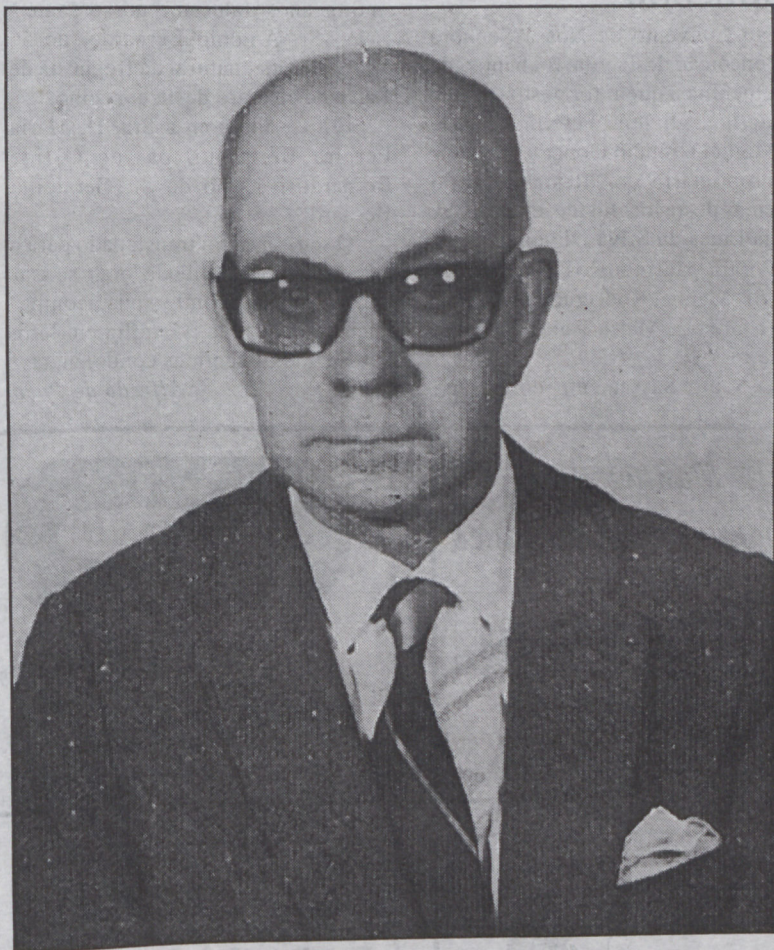
Desejava abrir meu coração para as reminiscências dos meus anos, na Terra de Melgaço.

Com um abraço, termino, porque a minha falta de saúde me obriga a ser breve nas minhas mensagens.

Cordialmente  
São Paulo, 23 de Novembro de 1996

Miguel Ângelo Barros Ferreira

Visitamo-lo em sua casa na



última viagem que fizemos ao Brasil, e que foi no ano de 1993, em companhia dos bons amigos Manuel Félix Igrejas e António Evangelista Pires. A visita prolongou-se com enorme alegria da nossa parte não só pela honra concedida como também pelo prazer da mesma, durante a qual Miguel Ângelo Barros Ferreira nos deliciou e fascinou com o descritivo da sua e nossa terra e com os retratos vivos dos personagens por ele evocados.

Descansava, por imposição de enfermidade, numa cadeira, enfermidade que, felizmente, não lhe havia tocado o cérebro, pelo que a sua palavra era viva, sentida e, até, apaixonada.

Ao seu lado, carinhosa e silenciosa, a esposa.

O Manuel Igrejas, um misto de artista e de poeta, incumbiu-se das intervenções ora académicas ora bairristas ora saudosistas.

Miguel Barros Ferreira respondia a tudo com uma vivacidade jo-

vem e um prazer indiscreto.

Com ele, e nesse saudoso encontro, passeamos por terras de Melgaço, batemos às portas de alguns amigos, e paramos em frente à igreja matriz da vila. É que foi aqui que Miguel Ângelo Barros Ferreira nasceu em 7 de Junho de 1906, filho de Miguel Augusto Ferreira e de Alice da Conceição Barros Ferreira. Seu pai era escrivão do Primeiro Ofício e pôde educá-lo também no plano intelectual, pelo que o enviou para a famosa escola Raúl Dória, na cidade do Porto.

Em 1922 foi para o Brasil, para secretário de um tio, na Amazônia, e no mesmo ano regressa a Portugal e trabalhou na indústria de um tio.

Em 1924 volta ao Brasil e inicia a sua carreira jornalística, que viria a ser famosa nos grandes diários, como o "Correio" (continua na pág. 7)

## IN MEMORIAM

### Missa de 7º Dia por Alma de Miguel Ângelo Barros Ferreira

No passado dia 23/12, às 18 horas, na Capela, de Cristo Rei, do Bairro Jardim Aeroporto - S. Paulo, foi rezada Missa de 7º Dia, em sufrágio, da alma do Saudoso escritor e jornalista, Miguel Ângelo Barros Ferreira, ilustre filho de Melgaço, decano e lidimo representante das letras portuguesas, em terras de Santa Cruz, ainda que o seu labor e actividade, de jornalista e literato, fossem exercidos, na quase totalidade em S. Paulo. Cerimónia simples, como simples e humilde, foi a sua vida, de homem de carácter recto, impoluto, e de católito temente a Deus.

Além de possuir uma vasta Cultura, era senhor de uma aguda, e lucifera inteligência, como aquela pleiade de homens ilustres do passado, que deixaram um rasto luminoso e brilhante na imprensa e letras Melgacenses. Membro de vários Cír-

culos Literários e do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, trabalhou, durante mais de meio século, em 4 Diários de S. Paulo, até que a doença há mais de uma década o amarrou a uma cadeira de rodas.

Presentes, ao acto Litúrgico, muitos amigos de suas relações, e, de Melgaço, somente o autor destas linhas, e seus filhos e netos, a saber:

Eduardo Barros Ferreira (filho) - advogado, e esposa Rosilda Hickel; Alda Corte Ferreira Cardoso (filha) Cirurgiã Dentista pela U.S.P. - viúva do advogado, Amadeu Cardoso.

Otávio Armando Ferreira (filho) - e esposa - Ane Emeérne Ciscato Ferreira - Professora

Maria Helena Ferreira (filha) - e esposo, Victor Pedro Saulvtis, advogado e C. Dentista.

(continua na pág. 7)

## "As Letras de Melgaço estão de Luto"

### Morre no Brasil, aos 90 anos, o autor de Maria dos Tojos

São 8 horas da manhã em S. Paulo, o telefone toca e minha neta, que está na sala atende, e, do outro lado, uma voz de mulher, informa em breves palavras, o infausto acontecimento, que minha neta, escuta atentamente. Coloca o fone no gancho e diz-me: «Avô, faleceu, ontem, o escritor Barros Ferreira e o funeral é hoje às 14 horas no Cemitério do Morumby. Fiquei chocada com a notícia, mas não surpreso pelo inesperado, dado que o seu já precário estado de saúde, se havia agravado sensivelmente, nos últimos meses. No entanto, sinto a perda, de tão ilustre e insigne escritor e Jornalis-

ta, e como tal pontificou, por muitos anos, na imprensa de S. Paulo, tendo sido, na Revolução de 1932, mandado fazer a cobertura, da mesma, como repórter, do Jornal "O Comércio", na frente de batalha.

Amante fervoroso de sua terra Natal e do Brasil, sua segunda Pátria, nunca deixou de se interessar, pelas coisas de Melgaço, lembrando com nostalgia, os factos mais vibrantes, da sua juventude, e que ficam para sempre, indelevelmente marcados na vida de cada um de nós.

Com a sua morte, é mais uma ilustre figura, da grande Galeria de (continua na pág. 7)

«P. Júlio Vaz apresenta  
**MÁRIO**»

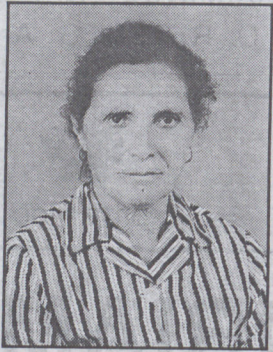
Este livro está à venda  
na Gráfica de Fabiano Costa.



# Da Vila e Concelho

## NECROLOGIA

### D. Rosa de Jesus da Rocha



Com a provecta idade de 90 anos, faleceu no lugar de Galvão desta vila onde residia, a nossa conterrânea Sra. D. Rosa de Jesus da Rocha, viúva do saudoso Sr. Adelino da Costa Velho.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era mãe dos senhores João da Costa Velho, José Carlos da Costa Velho, das senhoras D. Ema da Costa Velho, D. Maria da Graça da Costa Velho, D. Palmira da Costa Velho e D. Madalena da Costa Velho, sogra das senhoras D. Flávia de Freitas, D. Elizabeth Henriques, dos senhores, José Rosa Miguel, José da Rocha, Carlos Alberto do Paço e Acácio Ferreira Rodrigues.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, incorporaram-se muitas pessoas desta vila e outras localidades.

Conduziu a chave da urna o Sr. Dr. José Carlos da Costa Velho Rodrigues, Dgmo. Chefe do Departamento Comercial da "Portugal Telecom" em Lisboa, neto da extinta.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

### Baptizado

Na Catedral de Nossa Senhora do Carmo, da cidade de São Paulo, Estado de São Paulo - Brasil, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de Paulo Vítor, filho do Sr. Dr. José António Douteiro (neto) e da Sra. Dra. D. Ivana Curi Douteiro.

O Paulo Vítor é neto paterno do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Douteiro e da Sra. D. Maria Otelinda da Fonseca Douteiro e materno do Sr. Romeu Curi e da Sra. D. Cecília Curi, todos residentes naquela localidade.

Num dos Restaurantes daquela cidade, foi oferecido um requintado almoço a inúmeros convidados e familiares. Ao neófito desejamos muitas felicidades e a seus pais e avós os nossos parabéns.

Alfredo do Paço

### Lotaria Instantânea (Raspadinha) e prémio de 5000 contos a um melgacense

No passado dia 6 de Dezembro, através do Agente desta vila, nº 18 - 156 Sr. António Esteves Marques (Café Bar STOP) do Largo da Calçada, vendeu o prémio de 5000 contos, referente ao jogo da Lotaria Instantânea (Raspadinha) "O Zodíaco". Ao feliz contemplado que foi um melgacense, cujo nome não revelamos, bem assim como ao proprietário do referido estabelecimento, apresentamos os nossos parabéns.

É já pela segunda vez, que esta casa vende o prémio dos 5000 contos, além de outros.

### Regresso a França

Por motivo do falecimento de seu irmão, esteve entre nós durante al-

guns dias o nosso conterrâneo Sr. Eduardo Gonçalves, que já partiu para França, onde está radicado há muitos anos, acompanhado de sua esposa Sra. D. Saudade Gonçalves.

Ao nosso amigo, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal, e a sua esposa, desejamos que tivessem feito boa viagem e gratos pela gentileza.

### Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a Sra. Dra. D. Clarice da Fonseca Douteiro Carriou, esposa do Sr. Dr. Francisco Carriou, residentes em Vila Formosa, Estado de São Paulo - Brasil.

Os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

### António Luis Pereira

Acompanhado de sua esposa D. Rosa Gonçalves Pereira e filho Luís António Pereira, esteve entre nós, onde passou a quadra natalícia e visitou os seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Luis Pereira, radicado em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

### Baptizado

No Convento de Nossa Senhora da Conceição desta vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Mariana Oliveira Pereira, filha do Sr. Miguel Orêncio Gonçalves Pereira, proprietário do "Restaurante do Cinema" desta localidade, e da Sra. D. Maria Luisa da Silva Oliveira.

Foram padrinhos os avós maternos, Sr. Manuel Rodrigues de Oliveira e a Sra. D. Maria Isabel da Silva Oliveira.

O Santo Sacramento do Baptis-

mo, foi administrado pelo Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da vila.

No Restaurante dos pais da neófito, foi oferecido um almoço, que reuniu cerca de cem pessoas.

Os nossos parabéns.

### Germano Gregório

De visita a seus familiares e amigos, esteve entre nós, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Germano Gregório, Cabo Adjunto do Exército, residente na cidade de Braga, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

### Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Carlos Colmeiro, funcionário da "Garagem Lima" desta vila.

O aniversariante ofereceu em sua casa, um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

### Falecimento em França de António Bernardo

Na cidade de Paris onde residia há muitos anos, faleceu o nosso conterrâneo Sr. António Bernardo, de 56 anos de idade, natural da freguesia de Lamas de Mouro deste concelho.

Era casado com a Sra. D. Maria Pereira Bernardo, pai de Ostide Bernardo e irmão do Sr. Geraldino Bernardo.

O seu corpo foi trasladado para a terra da sua naturalidade, onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento. A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

### Jorge Fernandes Afonso

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa, e filhos, Carolina e João Carlos, esteve entre nós de visita a seus familiares o Sr. Jorge Fernandes Afonso, técnico de Telecomunicações da E.D.P., residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

### Dra. Maria Cecília Menezes Mesquita

De visita a seus familiares, esteve entre nós, a nossa conterrânea Sra. Dra. D. Maria Cecília Esteves Menezes Mesquita, acompanhada de seu marido Sr. Engenheiro Camilo Penteira Mesquita, residentes em Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

### Luis Pedroso de Lima

Acompanhado de sua mãe Sra. Dra. D. Maria Helena Morais Lima (Antropóloga) e irmã Engenheira Agrónoma Cristina Lima, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso estimado assinante Sr. Luís Pedroso de Lima (Empresário), residentes em Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

### Magistrados melgacenses visitaram a sua terra

Estiveram nesta vila, de visita a seus familiares, os magistrados melgacenses, Sr. Dr. Carlos Manuel Domingues, Dgmo. Delegado do Ministério Público do Departamento de Investigação da Comarca do Porto, e sua irmã Sra. Dra. D. Maria Angelina Domingues, Dgma. Juíza Conselheira

(continua na pág. 3)

## Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

## Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:  
Rabosa - Penso • Tel. 416066  
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5  
Telef. 612287 4700 BRAGA

## Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto  
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

## Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães  
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros  
Porto

## Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães  
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
nº 105 - Tel. 214284  
4710 BRAGA

Composição e Impressão  
em Offset:

Litografia A.C.  
R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 - Fax 612008  
4700 BRAGA

Assinatura anual:  
2.500\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em

## Móveis Castelo

de:  
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas  
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO  
Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra  
vende casas e apartamentos  
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337  
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

## Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio  
~ Instalações Eléctricas  
~ Televisão  
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294  
4960 MELGAÇO



(continuação da pág. 2)

do Supremo Tribunal Administrativo de Lisboa.  
Os nossos cumprimentos.

### Jornalista melgacense visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Sra. Dra. D. Emília Carreira Montes (Economista) e filho Gustavo, esteve nesta vila de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo Sr. Paulo Montes, Dgmo. Jornalista do Jornal "A Bola" na cidade do Porto.  
Os nossos cumprimentos.

### Dra. Maria Teresa Menezes Reis Lima

De visita a seus familiares, esteve entre nós acompanhada de seu marido Sr. Dr. Francisco Reis Lima, a nossa conterrânea Sra. Dra. D. Maria Teresa Menezes Reis Lima, residentes no Porto.  
Os nossos cumprimentos.

### Carlos Alberto Afonso

Em visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, acompanhado de sua esposa Sra. D. Matilde Fernandes Afonso, residentes em Lisboa.  
Os nossos cumprimentos.

### Parabéns a Você

Festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sra. D. Francelina Afonso, Dgma. Chefe dos Serviços da Segurança Social na Delegação desta vila. A aniversariante teve a gentileza de oferecer aos funcionários daquela Delegação e a outras pessoas, um "Fino Beberete".  
Parabéns a você  
Nesta data querida  
Muitas felicidades  
E muitos anos de vida.

### Cônsul Geral de Portugal em Dusseldorf - Alemanha visitou a nossa terra

Acompanhado de sua Exma. esposa Sra. D. Maria do Rosário Santos Gomes e outros familiares, esteve entre nós, de visita, onde permaneceu durante alguns dias na sua vivenda "CASA DE S. BENTO" na freguesia de Penso deste concelho, o ilustre Diplomata Sr. Dr. Pedro Joaquim dos Santos Gomes, Dgmo. Cônsul Geral de Portugal em Dusseldorf - Alemanha, que é descendente dum dos mais distintas famílias da nossa terra.  
Ao Dr. Pedro Gomes que é nosso estimado assinante, a sua esposa e familiares, um abraço e os nossos cumprimentos.

### Melgacense radicado na América visitou a sua terra

Ao longo de alguns anos, radicado no Estado de NEW JERSEY (U.S.A.),

esteve entre nós, durante alguns dias, de visita a seus familiares e à terra que lhe serviu de berço, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Gonçalves (índio).  
Ao nosso amigo, um abraço e os nossos cumprimentos.

## NECROLOGIA

### Fernando da Rocha



Quando menos se esperava, faleceu no passado dia 30 de Dezembro na sua residência do Bairro da Senhora da Graça, desta vila, o nosso Fernando e velho amigo conterrâneo Sr. Fernando da Rocha, motorista de praça aposentado, de 69 anos de idade.  
A morte deste melgacense causou profunda consternação em todos quantos o conheciam e que com ele privavam, pois era um amigo, sempre prestável a servir quem quer que fosse, em tudo que lhe era possível.  
Era casado com a Sra. D. Luisa Domingues da Rocha, pai de Duarte da Rocha (estudante), das senhoras D. Fernanda da Rocha, D. Bonança da Rocha, D. Angelina da Rocha e D.

Maria José da Rocha.  
No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da vila, incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades do país, o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio e as amizades, que o Fernando da Rocha e sua família, quer em Melgaço, como em qualquer outra terra.  
"A VOZ DE MELGAÇO", apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.  
Alfredo do Paço

## De Paderne

### As 1<sup>as</sup> Jornadas Padernenses

Foram organizadas pelo Presidente da Associação Cultural e Desportiva de Paderne, com os seguintes temas: Conferências/Debates, Animação e Desporto. Assim, no dia 30 de Novembro, pelas 21 horas, o Sr. Presidente da Associação Cultural e Desportiva, procedeu à abertura das Jornadas, seguindo-se o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Melgaço e também o Sr. Presidente da junta da freguesia.  
Às 21.30 horas - Conferência/Debate, com o seguinte tema: "Paderne a sua história e os seus Monumentos".  
Foram oradores; os senhores Dr. Armando Malheiro da Silva, Professor Universitário, e Dr. Francisco Sampaio, Presidente da Região do Turismo do Alto Minho.

Os oradores, foram muito aplaudidos nos seus debates, sabedores da história de Paderne e seu povo.  
Desenvolveram este tema, com muito brilho e com muita capacidade.  
Mereceram por isso, muitos elogios e admiração de toda assistência.  
No dia 1 de Dezembro, às 15 horas - Prova de Atletismo de estradas Melgaço - Paderne, um percurso de 4,5 km.  
Os atletas, partiram do Largo do Mercado Municipal, (Campo da Feira), às 15 horas em três escalões; num total de vinte atletas.

Juvenis dos 15 aos 16 anos; Juniores dos 17 aos 18 anos; Seniores, com mais de 18 anos.  
Ponto de chegada, ou meta, junto à sede da Associação Cultural e Desportiva.  
Foram entregues taças e outros prémios aos mais classificados. O nº 1 fez o percurso em 13 minutos, recebeu por isso o melhor troféu da prova, ou da corrida.  
Às 16 horas - Conferência/Debate: Regionalização como Sim ou Não? com os seguintes oradores: Rui Solheiro - Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, eleito pelo P.S.; Francisco Araújo - Presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, eleito pelo P.S.D.; José Meleiro - Vereador Permanente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, eleito pelo C.D.S./P.P.  
Os oradores nos seus debates, foram unânimes nas suas intervenções, esclarecendo que a Regionalização é a mesma coisa que dizer Descentrali-

(continua na pág. 4)

**Serralharia Artística**  
**C O D Y**  
Portas • Caixilhos  
Marquises  
(Tudo em Alumínio anodizado)  
de: *Carlos Alberto Codesso*  
Granjão - Paderne - Telef. 42244  
4960 MELGAÇO

**CONSTRUÇÕES**  
**Adelino Medela e Filhos, Lda.**  
«Orgulhamo-nos do que construímos»  
Desejam um Santo Natal e Próspero Ano Novo de 1997 a todos os seus clientes, fornecedores e amigos  
CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO  
Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9  
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

**DAÑIEL VIDAL**  
• Tacos • Parquêt's • Lamparquêt's •  
• Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •  
• Cortiças •  
Fornecimento e Colocação  
Agente das Tintas Garpintex  
Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

**Casa Rodrigues**  
De: Isaias Rodrigues  
Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.  
Tel. 414008 Cristóval - 4960 MELGAÇO

**António Medela, Lda.**  
COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA  
Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)  
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

**JUSTINO ALVES & ALVES, LDA**  
EMPREENHEIRO  
  
- Construção de Moradias e Prédios.  
- Venda de Apartamentos.  
- Todo o trabalho de construção civil.  
Sede: Sº do Alívio - Gave - Tel. 47143/47415  
4960 MELGAÇO

**JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA**  
Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis  
EM BRAGA:  
Escritório  
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º  
Telefones 217256/214185 Fax 217256

**Dra. Maria Cândida Fonseca**  
**ADVOGADA**  
ESCRITÓRIOS:  
MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420  
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

COMPANHIA DE SEGUROS **FIDELIDADE S.A.**  
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
Mediador: *Anselmo Manuel Malheiro*  
Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO  
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

**Bento Gomes**  
TINTAS ELECTRODOMÉSTICOS  
Rua Dr. Afonso Costa  
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO



(continuação da pág. 3)

zar poderes ao Governo.

A Descentralização é o mesmo que dizer, distribuir pelas Regiões, atribuições do Governo Central.

Esta medida, vem trazer-nos vantagens e benefícios muito bons para todos nós.

No entanto, quando isto esteja para breve, o Governo fará uma consulta aos portugueses através de um referendo.

Nessa altura e, se todos estivermos de acordo, haverá depois um esclarecimento nas freguesias e Concelhos, de forma a ficarmos mais bem informados como as Regiões vão funcionar.

Dia 6 às 21 horas - Cinema/Espectáculo - passagem de um filme português.

Muito engraçado, toda a assistência gostou a valer...

Dia 7 às 21 horas - Conferência/Debate: "Paderne Capital do Vinho Alvarinho, como prepará-lo e qual o seu futuro?"

Usaram da palavra: Fernando Moura - Engenheiro Agrónomo, José Emílio - Presidente da Adega Cooperativa de Monção e Fernando de Sousa - Engenheiro Agrónomo/Moderador.

Esta conferência, foi talvez uma das mais participadas, e das mais importantes e de mais interesse, em termos de produção de Vinho Alvarinho, em virtude de ser a freguesia no Concelho, que mais vinho Alvarinho produz. Os oradores, explicaram como se trata a videira Alvarinha, desde a plantação até a preparação do vinho. Aconselharam os produtores para desenvolverem melhor, esta riqueza que a nossa terra nos oferece.

Não basta ser vinho Alvarinho, é preciso que seja vinho de qualidade.

Depois de todas estas explicações, estiveram ao dispor da assistência, para quem quisesse fazer alguma pergunta

Às 22.15 horas - Houve um Baile Popular com um conjunto musical para a gente nova.

Esteve muito animado e muito concorrido.

Dia 8 de Dezembro à 17 horas foi o encerramento das Jornadas, com a presença do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, e do senhor Dr. Fernando Cabodeira. Adjunto do Senhor Governador Civil de Viana do Castelo, em representação do Sr. Governador Civil.

O primeiro orador foi o Sr. Presi-

dente da Câmara Municipal de Melgaço, que em dado momento disse: "sinto-me satisfeito por estar aqui a assistir ao encerramento das Jornadas Padernenses, e, todas estas actividades correram o melhor possível". Em todos as ocasiões, estas Jornadas, tiveram sempre muita participação do povo de Paderne.

Agradeceu depois ao Sr. Presidente da Associação, a boa iniciativa que teve.

O segundo orador, foi o Senhor Dr. Fernando Cabodeira, que agradeceu por se encontrar presente, e, que se sentia honrado por ter vindo assistir ao encerramento destas jornadas.

Agradeceu também ao Sr. Presidente da Associação, em nome do Senhor Governador Civil, por ter feito o convite.

Em seguida, falou o Sr. Presidente da Associação, que agradeceu às entidades ali presentes, por terem honrado com a sua presença a todos os Padernenses.

Ficaram assim encerradas estas jornadas, que desde as primeiras Conferências às últimas foram realizadas com muita participação, com muito interesse e entusiasmo.

Resta-me por último, fazer uma referência, ao Rancho Folclórico de Paderne - Melgaço, que teve a gentileza de tomar parte no encerramento das Jornadas, contribuindo assim, para dar mais animação, com as suas danças e cantares. Isto é uma pequena imagem de todas as actividades, que se desenrolaram nesta freguesia.

Por tudo isto, e pela maneira como foram conduzidas e orientadas estas conferências/debates, o Sr. Presidente da Associação Cultural e Desportiva, bem merece uma palavra de apreço e de louvor. Estamos todos de parabéns. Todos os esforços, canseiras e trabalhos, foram coroados dos maiores êxitos. C.

**NOTA DA REDACÇÃO**

"A Voz de Melgaço" lamenta não ter dado notícia do acontecimento. E não o fez, porque nos enviaram os elementos indispensáveis com data de 28 de Novembro e o jornal estava a entrar na tipografia.

Também não pudemos inserir a reportagem do nosso correspondente por nos haver chegado no dia 16.

"A Voz de Melgaço" é de serviço ao Concelho, pede, apenas, que, sempre que seja possível, lhe veniem o noticiário com antecedência.

**De Paderne  
Peso**

Como estamos no princípio de 1997 e para que corra o melhor possível, seria bem que da nossa parte melgacense houvesse mais um bocado de compreensão e bairrismo e tudo se conseguisse com a maior facilidade. O bem seria de todos os concelhos e até dos "nostros vizinhos" hermanos como já de longos anos tem acontecido. Poucos dias antes do ano findo, fui abordado por quatro senhores que constituíam uma comissão que se destinava a angariar donativos para a compra de uma viatura "Ambulância" para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do nosso concelho. Como disse e repito, falta de compreensão ou bairrismo, e se isso não existisse, não seria necessário formar comissão. E ainda bem que houve pessoas, que pondo de parte todos os seus afazeres e compromissos se puseram ao dispor de uma justa causa. Oxalá fossem recebidos calorosamente por todos quantos foram abordados. Temos um amplo e moderníssimo quartel, mas isso só não é suficiente. Mas se todos forem compreensivos e amigos dos soldades da paz para que eles nos sejam úteis da melhor vontade nas horas do nosso desespero creio que nada faltará. No nosso concelho há muito dinheiro e que diferenciam poder fazer em que todos sejam sérios e paguem todos os anos sem esquecimento, a sua assinatura? A união faz a força mas onde está essa união!!

Quando fui pagar o ano findo perguntei à funcionária que me atendeu quantos sócios havia e respondeu: cerca de 1700. Isso é uma minoria para 18 freguesias do concelho.

Dizem que Sta. Bárbara é advogada dos trovões, mas não os havendo ninguém se lembra dela. Ora quando eles fazem barulho todos recorrem a Sta. Bárbara. Pelo que verifico com os soldados da paz é assunto idêntico. Depois de conseguirem o fim desejado nunca mais se lembram do bom ofício recebido. Dessa maneira pode-se dizer que é ser ingrato. Para estes assuntos ou outros idênticos, não nos devemos furtar.

**Os nossos emigrantes**

A fim de visitar a terra que os viu

nascer, seus familiares e amigos, foram muitos os emigrantes que este ano vieram pelo Natal e a vários já tivemos o gratíssimo prazer de abraçar e com eles conversar. Parte deles amigos de S. Roque reuniram-se e praticaram uma boa acção que foi muito aplaudida. Arranjaram bastantes árvores, compraram estrume e adubo químico e arborizaram a capelinha de S. Roque e enfim estalou no ar bastante fogo de artifício. Que S. Roque vos ajude pela vossa exemplar acção. Como já quase todos regressaram aos países que os acolheram desejamos que tivessem óptima viagem.

**Pelo Peso**

O movimento do fim de ano na albergaria 4 estrelas Restaurante Boavista foi muito grande e o conjunto musical foi maravilhoso.

Agora dispõe de parque privativo para 500 ou mais viaturas. Até que enfim conseguiram.

**NECROLOGIA**

No dia 22 do mês findo faleceu no lugar do Souto, Emília do Carmo Gonçalves, casada, de 65 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para a igreja paroquial e findos os actos religiosos foi a enterrar no cemitério local.

Tendo em consideração a sua bondade o acompanhamento foi grande. E no dia 27 a seguir faleceu no mesmo lugar e na mesma casa, sua mãe Maria da Glória Carvalho, viúva, de 89 anos de idade. O seu funeral teve lugar no dia seguinte para a igreja paroquial. Findas as cerimónias religiosas foi a enterrar no cemitério local. Foi muito grande o seu acompanhamento.

Que o senhor as tenha na Glória celeste.

A todos os seus familiares em luto os nossos sentimentos.

D.S.

**De Roussas**

**Presépio**

Como já vem sendo tradição, o grupo de jovens dinamizado pelo António Esteves e o Ricardo construíram um monumental presépio na Igreja o que muito ajuda a dar verdadeiro sentido de Natal. Com pequenas alte-

rações e aperfeiçoamentos, de ano para ano, o presépio é bem a imagem do que pode ser feito se as pessoas se juntarem e tiverem um propósito sério de trabalho que resulte em benefício de todos.

Parabéns aos principais dinamizadores e a todos os que com eles colaboraram, pois que o trabalho foi muito.

**Festa do Menino**

No Domingo, dia 29, Festa Litúrgica da Sagrada Família, realizou-se a Festa do Menino, essencialmente constituída por missa solenizada e sermão a partir das 2 horas da tarde.

Sendo a família a maior riqueza que nos é oferecida para todos e para a render em favor dos outros e de nós próprios, nada melhor que pedir por ela e iluminar os caminhos que deve seguir, à luz do presépio, para que possa reinar verdadeira paz nos lares e todos encontrem na família o apoio e ajuda de que carecem para serem pessoas verdadeiramente realizadas.

**Neve até ao Minho  
Ano de pão e vinho?**

A partir do ano novo, mas sobretudo nos dias 2 e 3, a neve apareceu em abundância, chegando mesmo ao Rio Minho.

Na vizinha Espanha, há o provérbio que diz: "Año de nieves, año de bienes", que entre nós se traduziu livremente por: "Quando a neve chega ao Minho é ano de pão e vinho", o que quer dizer que quando a neve cai abundantemente, costuma ser ano de abundância nos dois produtos essenciais da tradição local: o pão e o vinho.

Embora constituindo um obstáculo

(continua na pág. 5)

**PASSA-SE**

PIZZARIA  
Sita na Loja Nova  
MELGAÇO  
Contacto pelo  
Telefone 44580 ou  
no local

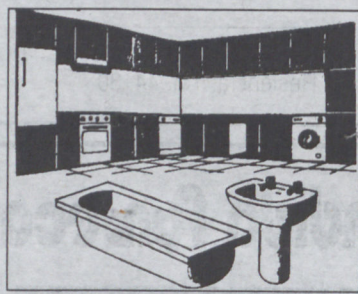
**VENDE-SE  
No Peso**

Casas de habitação, terrenos para construção e Alvarinho, montes, bem situados, pertencentes aos herdeiros da família Pires, da vila de Melgaço. Aceitam-se ofertas

Telefone para 01-3011471  
01-4950930

Depois das 19 horas.

**António Alberto Pinto de Oliveira**



COMÉRCIO DE AJULEJOS,  
MOSAICOS,  
LOUÇAS SANITÁRIAS,  
BANHEIRAS,  
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143  
Casal Machados - Catujal - 2685 SACAVÉM  
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921  
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal  
2685 SACAVÉM

**Agência Funerária  
Orquídea**

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente  
Contacte-nos pelos telefones:  
Diurno: em Melgaço = 43048  
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Largo Hermenegildo Solheiro

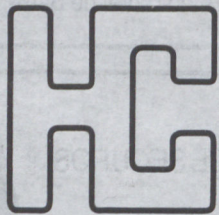
**HOTEL TURISMO**



★ ★ ★ ★

Praceta João XXI - 4710 Braga  
Tel. 053.612200 - Fax 053.612211

**HOTEL CARANDÁ**



★ ★ ★

Avenida da Liberdade,96 - 4710 Braga  
Tel. 053.61 45 00 - Fax 053.614550

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

**DECOR. ALTO.MINHO**

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO



(continuação da pág. 4)

lo para os que precisam de se deslocar e ficam cercados de neve, só o podendo fazer com muita dificuldade e cuidados, a queda da neve constitui um magnífico espectáculo que todos gostamos de apreciar e sobretudo as crianças, muitas das quais só contactam com a neve, realmente, nestas alturas especiais. E já há uns bons anos que não nevava com tanta intensidade.

Quem pôde deslocar-se até certos locais no Domingo, dia 5, pôde observar paisagens de raríssima beleza.

## Parada do Monte Emigrantes

Foram muitos os emigrantes que vieram passar o Natal com as suas famílias.

Entre estes contam-se muitos estrangeiros que os acompanharam.

Também vieram duas famílias de Miranda do Douro que conviviam amistosamente com nossos emigrantes.

Bem vindos sejam todos e permita Deus que regressem cheios de saúde e com boas recordações.

No próximo dia de Reis é inaugurado o Salão nobre da Catequese. Como sinal de alegria haverá festa de crianças, promovida pelas catequistas. É o dia da Santa Infância.

Infelizmente a obra da Residência Paroquial ainda não está completa o que desgosta o pároco. No dia um é a tradicional festa do Menino. Permita Deus que esteja um dia de sol.

CHUVA já tem vindo bastante!  
Muitos socalcos aluiram!

C.

## Como se realiza o Sagrado Lausperene em Parada do Monte

Este grande acto de adoração e reparação a Jesus foi instituído pelo arcebispo de Braga, a cuja diocese, pertenciam o Distrito de Viana do Castelo.

Cada pároco escolheu o dia e mês que achassem mais conveniente. Foi estabelecido que tivesse a duração de 24 horas, com Jesus na hóstia consagrada exposta na tribuna da igreja pa-

roquial onde fosse o povo cristão abrir o seu coração a Jesus, por turnos de uma hora cada um, de noite para os homens e de dia para as mulheres.

A organização desses turnos ficava ao critério dos párocos.

Esta freguesia escolheu o mês de Outubro por ser o mês mais frequentado de quantas devoções se realizam aqui.

Ficou determinado que principiaria no dia 26, às 5 horas da tarde e terminaria no dia 27 à mesma hora. Até ao presente não se fugiu do estabelecido. Inicia-se com a festa ao Santíssimo Sacramento e termina com a festa do Coração de Jesus e precisão Eucarística.

Os turnos, por lugares, têm tido uma participação que quase se poderia dizer total: nem faltam os homens, nem as mulheres.

Cada um já sabe a sua hora.

As confissões têm lugar durante cada turno e depois antes da festa de conclusão.

São poucas as pessoas que se contentam com esta comunhão. Prolongam-se pelos meses seguintes principalmente na missa dominical.

Julgo que tem sido uma fonte de riqueza espiritual!

Devo acrescentar que durante as 24 horas ninguém trabalha nesta freguesia.

O grupo coral abrilhanta os actos comunitários e os turnos são dirigidos por uma pessoa, pertencendo ao mesmo grupo, escolhida de entre o mesmo.

Embora haja momentos para reflexão individual, no resto do tempo canta-se e reza-se.

A. Domingues

## Boas Festas

Enviaram-nos cumprimentos de Boas Festas: a Casa do Minho, em Lisboa, o deputado Roleira Marinho Fundação para Divulgação das Tecnologias de Informação, de Viana do Castelo, o nosso correspondente de Paderne e "Quintas de Melgaço" Agricultura e Turismo S.A. Gratos pela gentileza.

## Calendário

A Direcção do Jardim Zoológico, Lisboa, enviou-nos um lindo calendário. Gratos pela gentileza.

## A nossa terra sob a neve e o frio

O ano novo entrou violento: a neve e o frio dominaram os primeiros dias do ano

A neve cobriu as serras e desceu ao vale. E, do lado da Galiza, as serras não quiseram ficar atrás das serras que se erguem sobre Melgaço.

A neve, sendo um espectáculo de beleza, tornava-se mais bela, quando o sol, ao cair da tarde, doirava os cimos dos montes.

A neve prolongou-se durante alguns dias, a preparar o Dia de Reis.

## De Paços O Natal e o frio

Um grupo de jovens de ambos os sexos, teve a feliz lembrança de organizar um mini presépio, ao vivo, na Igreja Paroquial desta freguesia, na quadra de Natal, Ano Novo e domingo de Reis. Paços orgulhou-se de, pela primeira vez na sua História, levar a cabo tão belo empreendimento. Por este motivo, daqui endereçamos os nossos parabéns, a todos quantos, de uma forma ou de outra, contribuíram para a sua realização.

Também aqui o frio veio pelo Natal. Na madrugada do dia 2 do corrente mês, os campos e os telhados, bem como os montes das vizinhanças, apareceram cobertos com um grande manto de neve, coisa rara, porque já há mais de vinte anos se não via nesta região. Daí em diante, até à data em que vos escrevo esta crónica, a neve e o gelo ainda continuam. Por este motivo, os animais já têm passado muita fome, porque os palheiros já estão a ficar vazios. Por sua vez, os emigrantes que vieram passar as festas com os seus familiares, alguns deles ainda não regressaram aos seus trabalhos, pois têm medo de ficar pelo caminho.

E agora isto é para o Senhor Director: eu tenho no Canadá um familiar com o nome de José do Souto, residente em 961 Preston Way - Vitoria B.C. V98 3C.1 - Canadá. Este senhor fez a assinatura deste jornal no mês de Agosto do ano passado e queixa-se que daí para cá só recebeu o jornal uma vez.

Portanto, agradecia o favor de verificar se a direcção que deve estar aí, é igual ou diferente desta que aqui lhe envio, que é para saber onde está o erro.

Com os meus melhores cumprimentos.

António Mário Filipe Alves  
Correspondente.

## De S. Paio

No passado dia 28 de Dezembro findo, completou o seu primeiro aniversário natalício o menino André Luis Gomes Soutelo, desta freguesia, realizando-se em casa de seus avós, Sr. José Manuel Gomes e esposa, D. Rosa Gonçalves, um lauto jantar, a que assistiram numerosos convidados.

## VENDE-SE Casa em S. Gregório

Mesmo junto à Capela, com Rés-do-Chão e 1º Andar, tendo 2 acessos para a via pública. Bom local para comércio.

CONTACTAR:  
Luis Domingues (Calado)  
ou telefones: 414973/42472

Aos brindes, o menino André até bateu palminhas ao seu primeiro bolinho de aniversário.

Aos seus pais e avós, os nossos parabéns e que esta data se repita por muitos e longos anos. C.

## SOCIEDADE

### Paula Cristina Salgado Lopes

Na Faculdade de Filosofia da cidade de Braga, concluiu o seu Curso Superior a nossa estimada conterrânea da freguesia de Paços, Paula Cristina Salgado Lopes, prezada filha do nosso estimado assinante, Sr. Manuel José Lopes e de sua esposa, Srª D. Maria Helena Salgado, actualmente residentes em França.

À nova licenciada, que se encontra a dar aulas em Mértola, Alentejo, desejamos as maiores felicidades na sua nova carreira, e a seus pais os nossos parabéns.

### Fazem anos no mês de Janeiro

No dia 15, as Sras. D. Lúcia Isaura da Silva Almeida Santos Lima, D. Umbelina Augusta Calheiros da Cunha, D. Eugénia da Graça Alves Fernandes e D. Maria das Dores Pereira: no dia 16, a Sra. D. Maria Ivone Ferreira da Silva Pardo, os Srs. António José de Sousa Lima, João Manuel Domingues Afonso e Carlos Alberto Antunes de Sousa; no dia 18 a Dra. Maria Teresa Fernandes Rodrigues e o Sr. Humberto Fernandes de Sousa; no dia 20, os Srs. Luís Manuel Gonçalves e Rodolfo Carvalho; no dia 21, o Sr. Oliveiros Joaquim Domingues e a Menina Marina Raquel Araújo; no dia 22, a Sra. D. Inês de Jesus Gonçalves e o Sr. Jacob Celestino Fernandes Almeida; no dia 24, a Sra. D. Maria do Sameiro de Jesus Antoninho, os Srs. Mário Regueira Morais e Narciso Manuel Besteiro Martins; no dia 25, as Sras. D. Maria Fernanda Cardoso Alvim Gonçalves, D. Maria Manuel Pereira Pires e Mad.elle Maria Fortunata Gonçalves Cavalheiro da Costa; no dia 26, a Sra. D. Ana Paula Cerdeira e o Sr. Raúl António Tábuas; no dia 27, os Srs. José Luís Ferreira dos Santos Pardo e Sebastião Oscar da Costa Cerdeira; no dia 28, a Sra. D. Maria Amélia da Costa Cerdeira Cerqueira; no dia 29, os Srs. Carlos Alberto Gomes de Sousa e Manuel Oceano Gomes de Sousa; no dia 30, o Sr. Manuel Miranda da Costa; no dia 31, a Sra. D. Maria Eugénia da Rocha.

## AGRADECIMENTOS

### Fernando da Rocha

A família de Fernando da Rocha, que foi desta vila, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que os confortaram na sua dor, e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto, vêm fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Agência Fun. Orquídea - Melgaço

### Manuel da Silva Araújo

Sua esposa, filhas, genro, netos e demais família enlutada, vêm, por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Fun. Orquídea - Melgaço

### Albertina Fernandes Sainde/Paderne

A família de Albertina Fernandes, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Funerária Mira

### Emília do Carmo Gonçalves Souto/Peso

A família de Emília do Carmo Gonçalves, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Funerária Mira

### Rosa Marques Sainde/Paderne

A família de Rosa Marques, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Funerária Mira

### Rosa de Jesus da Rocha - Galvão

A família de Rosa de Jesus da Rocha, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Funerária Mira

### Arlindo Horácio Gonçalves Aldeia/Paderne

A família de Arlindo Horácio Gonçalves, falecido em França, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Funerária Mira

### Eduardo José Lourenço - Remoães

A família de Eduardo José Lourenço, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Funerária Mira

### Maria da Glória Carvalho - Souto/Peso

A família de Maria da Glória Carvalho, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Funerária Mira

### Rosa da Conceição Dantas - Adavelha/Fiães

A família de Rosa da Conceição Dantas, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

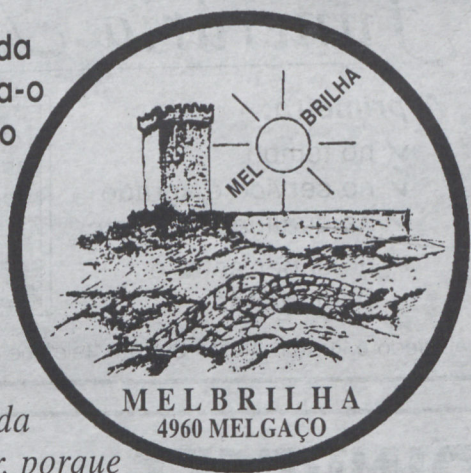
Funerária Mira

(continua na pág. 6)

# MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



## ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

Bancos, Escritórios, Comércio, Vivendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vivendas acabados de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármore e Madeiras • Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Rua José Cândido Gomes de Abreu - Edifício Construminho  
Telefone 44779 • 4960 MELGAÇO



(continuação da pág. 5)

## Justino Domingues De Santo Cristo para Castro

A família de Justino Domingues, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Funerária Mira

## António Fernandes Maninho/Alvaredo

A família de António Fernandes, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Funerária Mira

## Amândio Francisco de Sousa Bouça Nova

A família de Amândio Francisco de Sousa, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Funerária Mira

## Virgínia da Costa Pereira - Remoães

A família de Virgínia da Costa Pereira, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e acom-

panharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Funerária Mira

## António Joaquim Pereira de Castro Apião/Peso

A família de António Joaquim Pereira de Castro, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Funerária Mira

## Emília Vieites Pereira da Silva Alvaredo

A família de Emília Vieites Pereira da Silva, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Funerária Mira

## José Rodrigues Lima Teixeira Corredoura/Prado

A família de José Rodrigues Lima Teixeira, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Funerária Mira

# A Páginas Cento e Oito

Uma das coisas piores que se pode fazer a um livro é esquecê-lo. «Padre Júlio Vaz Apresenta Mário» não merece essa indiferença e por isso aqui estou a lembrá-lo mais uma vez.

A páginas 108 aparece-nos um artigo escrito pelo Mário com o título «Belchior». Acontece que essa figura popular era o pai da minha mãe, ou seja, era meu avô. O Mário só disse bem dele, no entanto, por desconhecimento, não revelou aos leitores de «A Voz de Melgaço» o essencial dessa personagem e deixou, por isso, a ideia de que o visado tinha sido criado um pouco ao abandono. Não foi assim. Eis como as coisas se passaram:

Em 1865 foi extinta a delegação de Alfândega de Lindoso e os funcionários que aí trabalhavam tiveram de ser colocados noutras delegações ou na sede, em Valença. O sub-director, Gaspar de Brito e Rocha, nascido em 1837 na freguesia de Giela, Arcos de Valdevez, foi colocado na delegação de Melgaço. Era solteiro, e foi-o, salvo erro, até ao fim dos seus dias. Aqui, na nossa terra, trabalhou muitos e muitos anos e como homem solteiro que era procurou a sua cara metade. Aí por volta de 1872 contratou para o seu serviço doméstico (ele vivia numa casa arrendada) Albina da Conceição, então com vinte anos de idade. Claro que essa intimidade iria ter consequências! Em 1876 nascia o Baltazar José e em 1877 nascia o Belchior. Ambos foram expostos. O primeiro em Chaviães, em casa de Alvina Clara de Castro, do lugar de Linhar, no dia 22 de Janeiro de 1876. Esta foi aconcer entregá-lo ao Presidente da Câmara, Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro, que a responsabilizou pela sua criação, visto que ela era ama registada desde 1863 no livro a f. 47 vº e 48, mas primeiro foi baptizado pelo padre da vila e teve como padrinhos Caetano Celestino de Sousa (mordomo da igreja) e Maria Benedita Ribeiro (hospitaleira do hospício). Foi conservado o nome do escrito que acompanhava a criança: «deve-se chamar Baltazar José». Em 20 de Julho de 1879 «sabendo-se quem fosse a mãe, foilhe entregue...». Este meu tio-avô casou em 1909 com apenas 33 anos de idade!

O Belchior foi exposto em Santo Amaro, Prado, no dia 24 de Setembro de 1877, à porta da casa de Mariana Gonçalves, casada com José Vestelo.

O escrito que acompanhava o bebé dizia assim: «deve chamar-se Belchior — vai por baptizar». O Presidente da Câmara (interino) era, nessa altura, Manuel Joaquim de Sousa e Castro Morais Sarmento. O bebé foi baptizado pelo pároco da Vila com o nome de Belchior Herculano, não se respeitando, portando, o que se pedia no papel. Foram seus padrinhos António Alves, solteiro, sapateiro, da rua Direita, e Carolina da Costa Pinto, solteira, da rua da Calçada.

Em 26 de Setembro do mesmo ano foi entregue à ama matriculada no livro a f. 75 vº e 76, de nome Francisca Sanches, da Fonte de Alvaredo. No dia 1 de Outubro de 1879 foi entregue por intimação à mãe «que por ser pobre e não ter meios alguns lhe não foram exigidas as despesas». Estas ascendi-am a 23.355 réis!

Não sei como foi a relação deles com a mãe (e com o pai, visto que ela era sua empregada e portanto as crianças conviveram com ele), mas calculo que não deve ter sido a melhor, porquanto o Belchior, quando adulto, não gostava de falar dos pais, daí o Mário não ter obtido, quando com ele dialogou, as informações que certamente desejava.

O Belchior casou em 1905 (nesse ano morreria a sua mãe) com Libânia Alves. Deste matrimónio nasceram cinco filhos: Maria Alice, Victoriano, Maria Leonor, Domingos, Casimiro Henrique.

A Albina, além do Baltazar e Belchior, ainda teve outro filho do mesmo indivíduo, de nome Gaspar, nascido em 1882, cujo padrinho viria a ser um dos homens importantes da Alfândega de Valença: Tristão d'Araújo Abreu Bacelar. Deste tio-avô (não exposto) nada consegui descobrir até agora — não sei se casou, se teve descendentes, quando morreu!

O nosso Mário desconhecia tudo isto; eu levei anos para o saber! No século passado, sobretudo a partir da altura em que a rainha e o príncipe regente foram para o Brasil, o nosso país entrou em profunda crise que durou praticamente todo o século, salvo raros períodos, mais ou menos longos. Essa crise teria forçosamente que reflectir-se no comportamento das pessoas. Porque uma coisa é certa: crian-

ças abandonadas pelos pais, enjeitadas, sempre houve e haverá; mas, no século transacto foi demais. Quando há meses estive nos arquivos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a folhear aquelas folhas velhas, nas quais se escreveram coisas incríveis: «abandonado o meu filho porque não o posso sustentar»; «tenham pena desta criança, ela não tem culpa dos erros dos pais»; etc., tive de conter as lágrimas. Foram milhares e milhares em todo o país. A maioria morreu antes do primeiro ano de vida! Nos meios pequenos, como Melgaço, as coisas não foram tão negras para as crianças, mas mesmo assim mais de metade delas não chegaram a adultas. Geralmente as pessoas da freguesia sabiam quem eram os pais, simplesmente a lei vigente não lhes permitia revelar o seu nome!

Aquela história dos limões também carece de uma explicação: o Notícias de Melgaço nº 17, de 22/6/1923, apresenta um diálogo de tipo vicentino entre duas mulheres, Maria e Micas, tentando a primeira convencer a segunda de que devia plantar um limoeiro para evitar no futuro comprar tão caro os limões do Belchior (\$40). O Mário tinha então 10 anos de idade; por conseguinte, só muito mais tarde é que ele ouviria falar nesse assunto. Mas, pelo que me dizem os mais velhos, o Belchior nunca vendeu limões. O que vendia, isso sim, era refresco de limão, com sabor a reбуçado e com sabor a café. Normalmente tinha a sua banca junto do chafariz, que se encontrava precisamente no largo do Chafariz, já desaparecido.

Vendia também reбуçados e doces feitos por ele próprio, e além disso, e o Mário esqueceu esta faceta, cozinhava, e bem, segundo dizem, aquando das grandes caçadas que então se faziam.

Resumindo: o Belchior foi exposto sim, mas foi entregue à mãe tinha ele dois anos de idade. Usou o apelido Rocha, do pai, Gaspar de Brito e Rocha, funcionário da Alfândega; não sei, contudo, se chegou a ser perfilhado. Outra coisa: a Conservatória do Registo Civil só passou a existir com a República; antes era a Igreja Católica, através dos seus párocos, que se encarregava dos assentos de baptismo, casamento e óbito.

Joaquim Rocha

## Política Nacional

### O «clientelismo»...

O Partido Socialista, agora no poder como Governo da Nação, acusou o Partido SocialDemocrata, quando no poder, de praticar «clientelismo».

Como sabemos, «clientelismo» é o processo que os partidos utilizam para colocar nos lugares, dependentes do Governo, os seus filiados. É, até, por causa disto, que muitas pessoas aderem aos partidos, quando estes ascendem ao Poder.

Acontece que o Partido Socialista está a fazer um «clientelismo» demasiado descarado.

António Guterres, Primeiro Ministro, foi arauto de que não faria clientelismo, dizendo que daria primazia à competência e à honestidade.

Em dada altura, Guterres afirmou que «só houve mexidas onde havia caos. Seria um escândalo não o fazer».

O «Notícias de Monção» comenta o facto desta maneira: «Que se saiba, não existia caos na Polfícia Judiciária! Então, porque foi substituído o Director Geral Mário Mendes e outros tais como vários subdirectores?! Nem o M.F.A., quando do derrube do anterior regime, cometeu tal leviandade: a interferência num órgão de soberania independente! Neste caso e noutra, como o saneamento de Vasco da Graça Moura, Comissário para os Descobrimientos, não foram fei-

tos com respeito à capacidade e à seriedade.

É que o sucessor de Vasco da Graça Moura, já nomeado pelo Governo de Guterres, teve a coragem de assinalar a obra realizada pelo antecessor.

Qual o «pecado» de Vasco da Graça Moura? Inteligência lúcida e pena brilhante, escreve maravilhosos artigos no «Diário de Notícias» onde com objectividade e verdade refere a obra de Cavaco Silva e do seu Governo. António Guterres, ainda não estava escolhido para Primeiro Ministro, e já incluía o nome de Vasco da Graça Moura entre os que seriam saneados...

António Guterres disse com frequência desusada que iria combater o excesso das despesas, o que classificou de «despesismo».

Que aconteceu? O governo de Guterres é composto de 59 membros, coisa que nenhum governo atingiu até ao presente.

Por outro lado, e de acordo com o jornal «Expresso», Almeida Santos, Presidente da Assembleia da República, a figura nacional logo após o chefe de Estado, colocou a sua filha Antónia a ganhar 840 mil escudos mensais, e colocou mais 14 empregados. Parece, até, que Almeida Santos pediu conselho ao Presidente da Câmara de Melgaço, Rui Solheiro, para por a funcionar a Assembleia da República.

Júlio Vaz

## VENDE-SE

Casa de morada, NOVA, pronta a habitar, com quintal, na freguesia de Penso. BOM PREÇO.

Falar com o próprio pelo Telefone 44074

## Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO



## MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR  
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA



# Faleceu o grande escritor e ilustre melgacense, Miguel Ângelo Barros Ferreira

(continuação da pág. 1)

Paulistano”, o “Diário da Noite”, e o “Diário de S. Paulo”. Os lugares que conquistou nestes jornais obteve-os por concurso.

Em 1933 regressa a Portugal, onde se mantém até 1939, ano, em que com receio da IIª Guerra Mundial, volta, agora com a família, definitivamente ao Brasil, onde o grande Assis Chateaubriand, dono dos “Diários Associados”, o recebe e o incorpora nos seus “Diários Associados”.

O trabalho na imprensa diária não o impede de se consagrar à obra literária a qual se espraia em novelas, contos, romances, história infantil e crónicas.

Do seu valor literário, a acompanhar as suas 34 obras publicadas, falam os Académias que o desejaram entre os seus membros. Foram elas: “Academia Paulista de Letras”, “Academia de Letras Lusitanas”, “Instituto Histórico Geográfico do Brasil” e “O escritor de jornal-brasileiro”.

O escritor luso-brasileiro dedicou duas obras à sua querida terra natal: “A Flauta Mágica” e “Serra Brava”. Na primeira, Miguel Barros Ferreira estampa as reminiscências de infância, e “Serra Brava” é um precioso romance sobre Castro Laboreiro e que nos encanta com a narrativa da alma castreja.

No nosso livro “P. Júlio Vaz apresenta: Mário”, publicado no ano passado, escrevemos: “A vida é uma saudade de tudo o que amamos” escreve, o autor, neste romance.

Lendo-o, sentimos, de facto, essa

“saudade” ao olharmos Castro Laboreiro e as suas gentes.

E compreendemos que a saudade da terra e das suas gentes seja “vida” para quem lá longe tanto ama o seu querido Melgaço, sem que a glória e a fama, bem vivas em Terras de Santa Cruz, lhe avivassem a ingratidão dos conterrâneos”.

Foi este homem que nos deixou em 16 de Dezembro de 1996, legando-nos preciosas lições de dignidade, de patriotismo, de bairrismo, de amor à cultura e ao serviço da mesma.

Católico convicto foi, sempre, fiel à Fé que professava e que vemos registada na memória evocativa da sua morte nestes termos: “Sua morte deixou em nossos corações uma profunda tristeza; nós Vos havíamos suplicado, Senhor, de prolongar seus dias. Vós lhe destes o eterno descanso. Bendita seja a Vossa Santa Vontade”. Miguel Barros Ferreira honrou “A Voz de Melgaço” com a sua colaboração.

Como amigos e admiradores e por dever de gratidão o recordamos e perpetuamos a sua memória em “A Voz de Melgaço”. E aqui acompanhamos os seus familiares, os quais choram o extinto com veneração profunda e amor sem limites.

E recordamo-lo para todos os melgacenses, a fim de que se orgulhem do Homem, aqui presente, na vila de Melgaço”, e que jamais esqueceu o seu berço natal.

Júlio Vaz

## IN MEMORIAM

### Missa de 7º Dia por Alma de Miguel Ângelo Barros Ferreira

(continuação da pág. 1)

Miguel Augusto Corte Ferreira - (filho) - Engenheiro e coronel do Exército, ausente por residir em Curitiba, mas que esteve no funeral, é casado com Hildegard C. Ferreira - professora.

Alice Teixeira Ferreira - (filha) - Médica do Corpo Docente da Escola Paulista de Medicina.

#### NETOS

Armando Corte Ferreira Cardoso - (neto, filho da Alda) - Arquitecto - Urbanista

Alexandre Ferreira (neto, filho de Otávio) - Promotor Público.

Artur Ciscato Ferreira (neto, filho de Otávio) - Engenheiro.

Fátima Cristina Ferreira Saulvtis (neta, filha de Maria Helena) Veterinária.

Victor Ferreira Saulvtis (neto, filho de Maria Helena) estudante.

Elki Cristina Ferreira Mascarenhas (neta, filha de Miguel A. C. Ferreira) médica.

Robert Augusto Ferreira (neto, filho de Miguel Augusto C. Ferreira) engenheiro.

Karin Lia Ferreira (neta, filha de Miguel Augusto C. Ferreira).

Esta é a descendência numerosa, filhas e netos deste grande Melgacense, Miguel Ângelo Barros Ferreira e que deixa viúva sua esposa Dona Concheta Barros Ferreira.

O que mais me doi neste passamento, de tão ilustre figura, é o silêncio, a omissão, o descaço puro e simples, da imprensa, dita portuguesa do Rio de Janeiro, com três Semanários, e que não me consta tenham escrito umas linhas, laudatórias ou não, a respeito. Então, dos serviços de imprensa, adstritos à Embaixada ou Consulados é bom nem falar, porque não é a primeira vez que se omitem, acerca de jornalistas ou poetas portugueses, aqui falecidos, a menos que façam parte da confraria política, ou então andem, pelas ante-salas, a lamber-lhes as botas.

S. Paulo, 26 de Dezembro de 1996

P.S.: Seria digno e justo, que a Câmara Municipal, tão lampeira em dar nomes de logradouros públicos a qualquer Zé dos Anzóis, da política, perpetuasse com o nome, deste ilustre Melgacense, uma artéria central da nossa vila.

Zé do Rio Trancoso

## “As Letras de Melgaço estão de Luto”

### Morre no Brasil, aos 90 anos, o autor de Maria dos Tojos

(continuação da pág. 1)

intelectuais, Escritores e jornalistas, que Deus chamou a Si, e com isso, as letras de Melgaço estão de Luto.

No entanto, o que mais lamento profundamente, é o facto, de que embora, em S. Paulo, segundo sei, existirem, poucos Melgacenses, apenas eu, estivesse presente, ao acto cristão, de seu sepultamento. Também, A Casa de Portugal, e os serviços Consulares, brilharam pela ausência. Lamentável. Muitos amigos, e Familiares, lhe prestaram a derradeira homenagem. Destes, estavam presentes, os seis filhos, entre eles uma senhora, que é Médica, um senhor que é Coronel do Exército e um neto que por sinal, já esteve em Melgaço, e do qual o nosso correspondente M. Igrejas, já a ele se referiu em recente crónica.

S. Paulo, 18 de Dezembro de 1996  
José do Rio Trancoso

## Consultório Dentário

Comunica-se aos prezados clientes e amigos que os doutores:

**J. Antonino Dias Gomes e Hebe Marília Z. Gomes**

Cirurgiões dentistas, que exerciam na Praça da República, transferem o consultório para o

Lugar do Poço de Santiago - Vila • Tel. (051) 44002 (Largo da Feira, perto do Restaurante Panorama)

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA

**A. Moura Lopes**  
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto.  
Tel. 051-44206 ■ 4960 MELGAÇO

## NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS



### LINHA 1200

1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade. 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.

Agente Oficial para o Concelho de MELGAÇO



Garagem Lima DE: António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO Telemóveis 0676 352678  
Tels. 051-42105 / 44782 Fax 051-44782 0936 842812

## NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



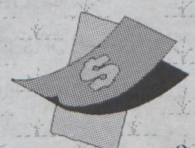
## CONTA INVESTIMENTO

### PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.

Dámo-nos bem em qualquer terra.

**Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho**



CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO



# No cinquentenário do Congresso Eucarístico de Melgaço

Este ano, no mês de junho, faz cinquenta anos que se realizou o Congresso Eucarístico.

Pelo brilho que atingiu, pelas individualidades que assistiram, sobretudo religiosas, mas principalmente pelo seu significado, bem se pode considerar não só o maior acontecimento do século, mas de todos os tempos.

Seria bom, que se lembrasse essa data, e se aproveitasse a ocasião, para recordar aquele, que foi o seu principal realizador, o Padre Carlos.

É que ao antigo Arcipreste, além da realização do Congresso, que só por si já era merecedor de reconhecimento, o concelho muito mais lhe deve: a organização da visita da Senhora de Fátima, confe-

rências no Salão Pelicano por ilustres personalidades, como o major Alípio Vicente ou Dr. António Júdice, e muitos mais actos, que muito elevaram o nome do concelho.

Os inúmeros problemas que resolveu a muitos melgacenses desde aquele ceguinho de Paderne, que todos os dias percorria a cidade de Braga a vender lotaria, que está muito grato ao Sr. Padre Carlos por o ter internado numa Escola Especial do Porto, até àqueles que conseguiram bons empregos, são muitos os que devem o seu bem estar ao antigo Pároco de Roucas.

A emigração que tanta riqueza trouxe ao concelho e que a princípio era tão difícil, teve no antigo Arcipreste um grande auxiliar, e provas disso são os muitos artigos que publicou na Imprensa sobretudo no extinto Jornal «A Voz» de Lisboa, chamando a atenção das au-

toridades tanto civis como religiosas para o problema da emigração.

A Igreja, que só muito mais tarde publicou uma Pastoral sobre a Emigração, no dizer do Sr. Padre Domingos Fernandes, que nela colaborou, aproveitou muito dos ensinamentos do Sr. Padre Vaz.

Nos fins dos anos de cinquenta, quando já se encontravam em França milhares de portugueses que não podiam visitar o



país por falta de documentos, não hesitou em pedir uma audiência ao Sr. Ministro da Presidência, Dr. Teotónio Pereira, a quem expôs com aquela Humildade que o caracterizava mas com clareza, os prejuízos que advinham, sobretudo morais, por os emigrantes não poderem visitar a sua terra.

O ministro, que era também diplomata, ouviu-o atentamente e prometeu que brevemente seria concedida uma amnistia para que todos os emigrantes pudessem visitar livremente as suas famílias.

É que o Padre Carlos não esperou pelo Vaticano II para colocar os problemas sociais ao nível dos espirituais.

Por tudo isto e por muito mais que poderia citar julgo que lembrar o antigo Arcipreste no cinquentenário do Congresso Eucarístico seria não só um dever como um acto de justiça.

*E Roucas? — Freguesia que tanto engrandeceu. Pastoreou durante 29 anos com amor e carinho.*

Deixará passar o aniversário dos 25 anos de seu falecimento sem o recordar?

*Santa Rita, igreja que mandou construir e era a menina dos seus olhos.*

*Braga, em Dia de Reis*  
António Augusto de Melo

# DROGA

## Meio caminho andado para a morte!

Ninguém me ligava. Estava só e sem amigos, rodeada da mais triste solidão.

Meus pais trabalhavam numa fábrica de tintas, onde passavam a maior parte do tempo. Quando à noite chegavam a casa, nem me perguntavam como me tinha corrido o dia. Sentavam-se à mesa e dialogavam como se eu não existisse.

Um dia, algo de terrível me aconteceu na escola. Estava prestes a ser suspensa das aulas durante umas semanas por ter ajudado uma colega minha numa prova de Física. Pensando bem, não seria assim tão terrível como acabei de dizer há pouco tempo, mas mudaria completamente o meu futuro. Tentei falar com os meus pais, explicar-lhes o que acontecera e pedir-lhes ajuda, pois meu pai dava-se muito bem com o director da escola, mas nem para mim olharam. Não pensaram que se fosse suspensa poderia perder o resto das provas e reprovar o ano.

Qual seria mais importante: a nova marca de tintas que iria sair para o mercado ou o futuro da filha? Muitas vezes me fiz essa pergunta e nunca a consegui responder. Revoltei-me e perguntei-lhes se a fábrica era mais importante do que eu e simplesmente responderam:

— A fábrica dá dinheiro e tu dás despesas!

Essa resposta foi fatal. Deixei que se deitassem e arrumei algumas roupas numa mochila, peguei em todo o dinheiro que tinha, que não era muito e saí, em plena noite, ao som dos animais nocturnos que me assustavam, mas que não me importava. Caminhei sem destino durante toda a noite, pensando na minha vida futura. Mal sabia eu que estava a caminhar quase para um buraco sem fundo.

O dia amanheceu com umas nuvens no céu que olhavam para mim como se me quisessem alertar do perigo que corria.

A verdade que eu não queria ver transpareceu nos meus olhos: estava só, completamente só. Sem casa, sem amigos e sem pais. O que poderia fazer? Pensei logo em arranjar um emprego, poderia ganhar dinheiro e refazer a minha vida, mas não sabia fazer nada e além do mais só tinha quinze anos.

Estava com fome, decidi entrar num café para comer alguma coisa. Sabia pouco da vida, mas dava para perceber que aquele café não era bem frequentado. Fui ter com uma rapariga que estava sentada na esquina do balcão e perguntei-lhe se não sabia onde poderia dormir naquela noite. Expliquei-lhe que fugira de casa e que tinha pouco dinheiro. Os olhos dela estavam vermelhos como se estivesse estado a chorar e então perguntei-lhe:

— Estiveste a chorar? Tens algum problema?

— Não sabes mesmo nada da vida — respondeu-me com um sorriso irónico — segue-me!

Segui-a, cada vez estava mais perdida dentro de mim mesma, mas pior do que estava de certo que não ficaria, isso pensava-o eu. Perguntei-lhe como se chamava e para onde me levava e ela respondeu-me que se chamava Teresa e que ia arranjar um lugar para dormir. Fiquei contente por ter arranjado uma amiga e ao mesmo tempo confusa.

Paramos em frente de um casarão que parecia estar abandonado e convidou-me para entrar. Hesitei, mas decidi enfrentar o medo que se apoderava de mim ao ver aquela casa coberta de heras, com um aspecto fantasmagórico.

O chão estava coberto de seringas e de panos inundados de sangue. As minhas pernas tornavam-se trémulas a cada passo que dava ao longo do corredor que me conduzia a uma sala. A vontade de sair dali era grande, mas já era tarde para me arrepender, estava rodeada de toxicodépendentes que me davam as boas vindas. Teresa sentou-se e fez-me sinal para me sentar também. Fixei-me nela e de repente vejo-a tirar de um saco um pó pegajoso, um tanto amarelado que lhe escorregava na palma da mão e começou a preparar uma injeção. Sabia que aquilo era droga, mas mesmo assim perguntei-lhe o que era e respondeu-me:

— É heroína, uma droga muito forte, queres experimentar?

— Não me drogo — respondi em tom baixo.

— Não sabes o que perdes — afirmou.

Peguei numa espécie de elástico e apertou o braço com ele, picou a veia saliente na prega do cotovelo e injectou o líquido formado pela solução do pó em água destilada. Quanto mais líquido entrava nas suas veias mais ela se dobrava para trás, mais os seus olhos se

ensombreciam, mais vermelhos se lhes tornavam as faces. Por fim deixou-se cair sobre um cobertor todo esburacado, adormecendo.

Tudo aquilo era novo para mim, desejei experimentar aquela sensação, mas tive medo que depois não conseguisse deixar aquele hábito tão perigoso. Assisti a muitas cenas daquelas, vivi um tempo rodeado de pessoas que consumiam droga e cada vez mais me apetecia experimentar. Um dia, enchi-me de coragem e pedi à Teresa que me desse um pouco daquele pó. Ela não só mo deu como também me preparou a injeção, peguei na seringa e quando estava prestes a conduzir-me à morte, olhei em frente e vi um miúdo, por volta dos catorze anos, a morrer nos braços do seu amigo.

Fiquei estupefacta e parei imediatamente o que estava a fazer. Lembrei-me que apesar de tudo, a vida é só uma e que deve ser aproveitada da melhor maneira. Aquele garoto morreu para me salvar, por isso eu não podia esquecer-me disso e morrer também.

Desatei a correr e quando finalmente me vi fora daquela casa horrível, senti-me como se renascesse, senti-me livre e satisfeita por não ter experimentado a heroína que como todas as outras drogas é um veneno que nos mata lentamente.

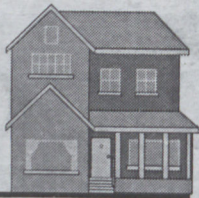
Não tinha mais que vinte escudos no bolso, estava com fome e completamente desorientada. De repente tive a sensação de ouvir o meu pai a chamar por mim, vi-me e vejo-o a correr em minha direcção. Não sabia se havia de fugir ou se havia de me atirar nos braços dele. Optei pela segunda hipótese. Era extraordinário, nunca tinha visto o meu pai a chorar. Pedi-me para voltar para casa e explicou-me que tudo tinha mudado e que eles sempre me amaram, era uma forma de amar estranha, mas que qualquer forma de amar valia a pena.

Voltei para casa, tomei o primeiro banho em vinte e oito dias que saíra de casa, deitei-me no meu leito e foi como se acordasse de um pesadelo que me marcou profundamente e do qual fui salva por um miúdo que «trocou» a sua vida pela minha. Pensei naquelas pessoas com quem convivi, na maneira como estragaram as suas vidas. Tinham problemas, é certo, mas eu aprendi que o facto de estar viva, o facto de existir já é um argumento muito forte para lutar contra a morte, para lutar contra todo o mal que nos possa atingir. Gostava de podê-las ajudar, mas quem cai no mundo da droga dificilmente conseguirá sair. É preciso muita força de vontade e principalmente incentivo e nem uma coisa nem outra se apoderaram daquelas pobres criaturas.

Estou orgulhosa de mim própria por ter conseguido superar toda aquela depressão e espero sinceramente que toda esta história vos sirva para abrir os olhos e enfrentar os vossos problemas sem vos envolverdes com um problema ainda maior

Fim  
Carla Susana Faria

## construções DOMINGUES



■■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■■  
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios  
■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

*Temos atendimento personalizado*

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

## Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projectação de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

S. Gregório - Cristóval - Telefone 43844  
4960 MELGAÇO

## Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.<sup>ra</sup> Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE  
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

## AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone  
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone  
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA  
SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

## ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:  
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica  
Venda de Aparelhos  
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto  
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO



# Santa Casa de Melgaço XVII

Em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e oito, foi convocada uma reunião extraordinária da Mesa, para tratar de diversos assuntos e por os pagamentos em dia, pois tratava-se de fim de ano. O capelão da Santa Casa enviou à Mesa uma relação de dez irmãos falecidos e pelos quais já foram rezadas as três missas por cada um, conforme resolução da Mesa. Nesta ocasião o secretário informou a Mesa de que ao capelão foram pagas as importâncias correspondentes à celebração de duzentas e vinte e duas missas por alma de setenta e quatro irmãos falecidos e ainda não sufragados, no total de mil seiscientos e sessenta e cinco escudos, nas condições aprovadas na reunião e expressa na acta de cinco de Outubro do corrente ano, ficando assim o capelão responsável pelo integral cumprimento desta obrigação.

Como já vinha sendo habitual, a Delegação Aduaneira de S. Gregório continua a oferecer ao hospital desta Santa Casa, pão Espanhol apreendido a contrabandistas. Assim a acompanhar os officios nºs. 373 - 375 - 380 - 384 e 388 de doze, treze, dezassete, dezanove e trinta de Dezembro cujas respectivas quantidades eram as seguintes: dez Kilos, sete Kg e meio, treze Kg, onze e vinte e um Kg.

A seguir foi deliberado por unanimidade autorizar a alienação de alguns imóveis legados à Misericórdia. Assim foi aprovado requerer autorização a Sua Excelência o Ministro do Interior, para alienar e converter o seu produto em títulos de renda Perpétua, as seguintes propriedades, legadas à Santa Casa da Misericórdia e que actualmente pela despesa que acarreta a sua conservação e cultivo, estão a dar prejuízo à Misericórdia. Segue a descrição dos imóveis; Leira comprida, nos limites do lugar da Carreira em S. Paio deste concelho, terra de sementeira e vinha em latada, inscrita na Matriz predial sob o Artigo duzentos e quatorze, confronta do norte com Manuel António Gonçalves, de Rial, e José Maria Durães, da Carreira, do sul com José Maria Caldas, da freguesia de Alvaredo, inscrita na Matriz predial urbana, sob o Artigo setenta e seis, confronta do norte com o monte baldio, do sul com o caminho público, do nascente com herdeiros de Benigno Mendes e do poente com Elvira Fernandes. Uma leira de cultivo sita nos limites do lugar de Sobreira, freguesia de Alvaredo, deste concelho, que se encontra omissa na respectiva Matriz, predial, confronta do norte e poente com herdeiros de Joaquim Garcia, nascente e sul com herdeiros de Lourenço Esteves. Além da autori-

zação da venda dos prédios atrás descritos, foi também autorizada a alienação de mais os seguintes prédios.

A terça parte da leira da Veiga ou Abeleira, sita nos limites do lugar da Aldeia, freguesia de Roussas, que confronta do nascente com Ana Vaz, do poente com o regato, do norte com João Gonçalves e do sul com Constantino Esteves, inscrita na respectiva Matriz sob o número 2450. A terça parte da Leira da Travanca ou Carregal, sita no lugar do Sobral de Cima, freguesia de Roussas, confronta do nascente, sul e poente com Manuel Vieites e norte com António Domingues, inscrita na Matriz sob o artigo nº 3351.

A sexta parte da casa de morada, em ruínas, sita no lugar de Sobral de Cima, freguesia de Roussas, a confrontar com nascente norte e sul com caminho público e do poente com Manuel Lourenço, inscrita na matriz sob o artigo 253. A pedido verbal do senhor provedor, a Mesa deliberou conceder-lhe licença por doença pelo prazo de seis meses, a contar do dia um de Janeiro próximo.

A sessão de quatro de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e nove, foi presidida pelo secretário prof. António da Ascensão Afonso, por o provedor Dr. Júlio Lurdes Outeiro Esteves, estar impedido por doença. Em um de Fevereiro de 1959 a sessão presidida pelo secretário Prof. António da Ascensão Afonso servindo de provedor, comunicou à Mesa que tinha recebido um telefonema no dia 13 de Janeiro da Fundação Gulbenkian, comunicando que no dia desasseis mandava entregar as peças cedidas para a exposição do centenário da Rainha D. Leonor como de facto assim sucedeu. Da Delegação Aduaneira de S. Gregório são recebidos os officios nº 33 de 22 de Janeiro e nº 36 de 24 do mesmo mês, cada um a acompanhar a oferta de onze kg de pão Espanhol. Foi acusada a recepção e agradeceu-se.

Do Governo Civil de Viana do Castelo foi recebida a circular nº 180, de vinte e três de Janeiro, onde o secretário do Governo Civil comunica que pelo Exm. Governador Civil havia sido concedido a esta Misericórdia o subsídio de dez mil escudos. O provedor interino informou a Mesa de que esta importância já havia sido recebida e que ele em nome da Misericórdia já havia agradecido.

(continua na pág. 10)

# LIVROS NOVOS

## Sínodos Bracarenses e Renovação Pastoral, José Marques

### L'Écriture de Francesco Cavalcanti. Une Nouveauté au Portugal 1482, José Marques

Temos sobre a secretária dois novos trabalhos do ilustre catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Doutor José Marques.

São ambos do maior interesse, em especial o primeiro, já que nos permitem conhecer as raízes ideológicas da nossa identidade nacional. Nunca é demais sublinhar quanto a história religiosa permite esclarecer as demais, sobretudo de todas as vezes que estão intimamente ligadas entre si.

O Autor reuniu os assuntos nos temas seguintes: introdução, clero diocesano e regular, formação intelectual, formação moral, sínodos e Liturgia, vida religiosa do povo, preceito dominical e dias santos de guarda, respeito pelas igrejas, proibição de vigílias e representações teatrais nas igrejas, contra erros e vícios, ensino da catequese, culto eucarístico, frequência da igreja paroquial, defesa dos bens da Igreja, cartório paroquial e arquivo diocesano, conclusão.

Com a bela preparação cultural, que tanto admiramos e já de há muito vimos seguindo, o autor traz ao de cima muitas coisas do nosso passado histórico que estão na base da nossa preparação religiosa e na maneira de ser de todos nós.

Não dispomos de espaço para uma abordagem de pormenor, vamos sublinhar apenas o que se nos afigura de mais importante: Isso permite-nos conhecer a pedagogia da Igreja de Braga no ensino e reforma de costumes ao longo dos séculos. Os sínodos rarificam-se após o Concílio de Trento, acaso por menos necessários e o autor informa-nos que o Sínodo de 1918-19 aproveitou dos anteriores o que neles havia de mais positivo e formativo. Escreve, ainda, que os sínodos foram perdendo o carácter repressivo ao longo dos anos tornando-se colecção legal para servir de norma ao clero e aos fiéis.

Não deixa de sublinhar a influência que os sínodos tiveram na devoção popular à SS. Virgem com *Cantica Cantorum*, aos sábados, a transferên-

cia da festa da A Anunciação para a segunda-feira depois de *in Albis*, desta feita com o nome de Senhora dos Prazeres ou da Alegria, que ainda hoje perdura, mesmo quando se celebra ou pode celebrar em 25 de Março.

Diga-se o mesmo relativamente à devoção à SS. Eucaristia, mercê da necessidade de guardar hóstias consagradas para levar aos enfermos, pelo menos 1 grande e 3 pequenas, bem como a instituição da Confraria do Santíssimo, a par com a da Senhora do Rosário que tanto divulgou a devoção à SS. Virgem.

Não obstante a resenha telegráfica, que afica, o leitor sem dúvida que ficou persuadido de que tem absoluta necessidade de ler o belíssimo trabalho, indispensável como é para melhor conhecer as nossas origens e raízes.

### L'Écriture de Francesco Cavalcanti. Une Nouveauté au Portugal 1482

Este ensaio é de grande interesse com esta especificidade: refere-se à Administração Eclesiástica de Valença do Minho quando integrada no bispado de Ceuta, após a conquista por Portugal. Corresponde hoje em dia ao bispado de Viana do Castelo e, na altura, estava desmembrado do de Tui, a que pertencia.

Era seu administrador o humanista italiano D. Frei Justo Baldino e seu escriba Francesco Cavalcanti, humanista como ele. Redigiu diversos manuscritos, al-

guns mencionados pelo autor e publicados em fotocópia a fim de serem estudados lado a lado com outros de modo que se possa ver a diferença entre eles e os portugueses da época.

De recordar que o autor, no ensaio, a que nos referimos atrás, põe em destaque a ignorância crassa do clero português, a qual os sínodos de Braga procuraram combater até a extirpar em definitivo. Um dos meios foi enviar clérigos para universidades estrangeiras, entre elas, Pádua, Florença em Itália. Outros foram para Paris. O proveito e comportamento foi de tal ordem, que um que outro veio a ocupar lugar cuimeiro na Igreja, como Pedro Hispano, que veio a ser papa.

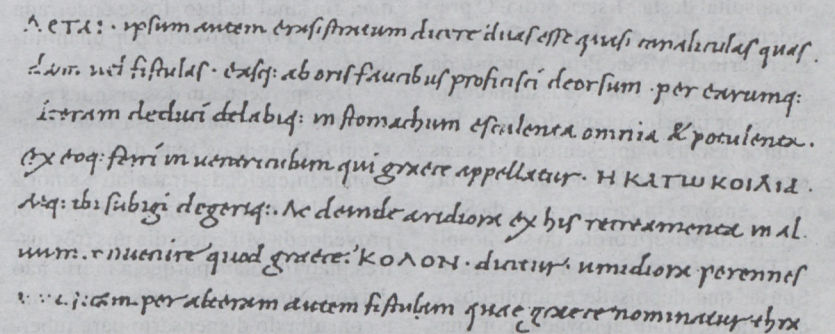
Não satisfeitos com isso, os monarcas contrataram humanistas italianos para virem ensinar em Portugal e aqui exerceram uma actividade profícua e duradoira.

Ao que supomos, tais manuscritos de Cavalcanti e outros estão por analisar em definitivo e seria vantajoso em extremo cuidar disso rapidamente a fim de ficarmos a conhecer a história da Administração Eclesiástica de Valença do Minho até ser integrada na arquidiocese de Braga.

José Marques afirma-se neste trabalho o escritor responsável e erudito já nosso conhecido. Para mais, o trabalho não é em vernáculo: é em francês, que domina perfeitamente sem perda de interesse ou admiração pelo estilo clássico que emprega.

Bem haja o ilustre mestre e homem de cultura e oxalá venha a mimosear-nos com outros do mesmo género ao longo dos anos.

Salgado de Castro



Un esempio della corsiva del Niccoli nel ms. Firenze, Bibl. Naz. Conv. Soppr. I. IV 26, contenente Celso (si notino le espressioni in greco vergate in maiuscole).

Figura 1 — PETRUCCI, A. — *Breve storia...*, p. 182

## VENDE-SE

Restaurante  
"O Minhoto"  
Melgaço  
Contactar pelo  
Tel. 44878  
ou no local

## VENDE-SE CHALET

Acima da Barbosa, a bom preço, com móveis de cozinha já incluídos, com vista para Melgaço e Auto-Estrada Melgaço - Monção  
Contactar pelo  
Tel. 42158 - Melgaço



## Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

## CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

**G&M** GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA



# Santa Casa de Melgaço XVII

(continuação da pág. 9)

Em um de Março de 1959, é recebido o ofício 366 de dois de Fevereiro do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, acompanhando a importância de quinhentos escudos, para a consulta Dispensario, relativa ao mês de Dezembro de 1958. Da Direcção Geral de Assistência veio a circular nº 64 de 17 de Fevereiro, a pedir o envio de uma cópia das normas contratuais com os médicos.

Da secretaria Judicial da Comarca de Melgaço veio o ofício nº 53 de 19 de Fevereiro, pedindo o envio de uma radiografia de um doente, e talvez por lapso, não está mencionado o nome do doente.

Ofício nº 6937 sem data, dos Serviços Médicos Sociais, Delegação do Norte, a pedir várias informações da Delegação Aduaneira de S. Gregório; na acta não está especificado que género de informações são pedidas. Da Companhia de Seguros a Mundial é recebido o nº 7225 de 26 de Fevereiro, informando terem feito seguir um recibo para o seu agente, para pagar a despesa referente ao sinistrado António da Silva.

Na Sessão do dia cinco de Abril de 1959, foram apresentados da Delegação Aduaneira de S. Gregório os ofícios nºs 89 de 2 de Março, nº 94 de 6 de Março e 107 de 23 de Março que acompanharam respectivamente, 20 kg mais dez e mais desassete kg de pão espanhol apreendido e oferecido ao hospital desta Misericórdia. O presidente da Mesa e é sintomático que o secretário da Mesa, Prof. António da Ascensão Afonso, não se assumia como provedor interino como dizem os Estatutos de então, apresentou à Mesa as contas da Gerência do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, da Santa Casa da Misericórdia, do seu hospital Domus Caritatis e asilo Pereira de Sousa, que depois de examinados e discutidos, foram aprovadas por unanimidade e resolvido por as contas à reclamação dos irmãos pelo prazo de oito dias, sendo depois enviadas ao seu destino, se não houver qualquer reclamação. Em três de 1959 é recebido um ofício nº 794 de cinco de Abril do Instituto Nacional de Assistência

aos Tuberculosos, a acusar a recepção de duzentos e cinquenta escudos, produto da venda de selos que foram para o efeito enviados a esta Santa Casa, e ao mesmo tempo agradeciam.

Em sete de Maio de Mil novecentos e cinquenta e nove, é convocada uma reunião extraordinária da Mesa, para o provedor interino, senhor prof. António da Ascensão Afonso, comunicar o falecimento do provedor, que é feito nos seguintes termos:

«O motivo da convocação extraordinária, é para informa que é com o maior pesar que comunicava à Mesa, ter falecido às desassete horas e quinze minutos de hoje na sua casa, em S. Gregório, onde há tempos se encontrava doente o Excelentíssimo provedor desta Santa Casa, senhor doutor Júlio Lurdes Outeiro Esteves, a quem esta Misericórdia deve inesquecíveis dedicação, amor e em serviço da qual prejudicou a sua saúde e consumiu energias num zelo e amor difíceis de igualar "fim de citação"».

Por isso propunha que a Mesa, assim reunida, deliberasse participar publicamente no falecimento de tão prestigiado cidadão e se encorporasse no funeral juntamente com a irmandade da Misericórdia e promover a celebração de solenes exéquias por alma do querido extinto, no trigesimo dia do seu falecimento, dirigindo para tal fim convites às autoridades e povo, encarregando o Rev. Capelão da Misericórdia de convidar o clero do concelho.

Propôs ainda o provedor interino que, em sinal de luto, fosse encerrada a sessão. Foi aprovado por unanimidade.

Desapareceu um dos grandes provedores que a Santa Casa teve neste século. Dirigiu os seus destinos com grande integridade, trabalho e amor à causa dos mais desfavorecidos. Foi provedor da Misericórdia uns três lustres, não foi mais porque a morte não deixou. No seu tempo pôs a funcionar a consulta do dispensário para tuberculosos, abriu uma enfermaria abrigo para tuberculosos no prédio de Eiró, conseguiu que se fizessem diversos cortejos de Oferendas, suprindo assim muitas carências da Santa Casa e seu hospital.

continua

Marcer

## BOAS FESTAS

Enviaram-nos cumprimentos de Boas Festas: a Delegação da Inatel, em Viana do Castelo, a Região de Turismo do Alto Minho, e o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Melgaço. Gratos.

## O NAVIO D. CARLOS I É COMANDADO POR UM MELGACENSE

O Presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, assinou, em 21 de Julho do ano passado, a autorização para que fosse cedido à Marinha de Guerra Portuguesa, um navio hidrográfico, que recebeu o nome de «D. Carlos I», e que terá fundamentalmente missão de carácter científico.

O oficial que foi aos Estados Unidos buscar o navio, e que o comandará, é o Capitão-Tenente Leonel Esteves Fernandes, melgacense.

## A FAVOR DOS DOENTES COM CANCRO

Foi lançada, em devido tempo, uma campanha nacional de solidariedade a favor dos doentes com cancro.

Com este objectivo, neste ano de 1997, a Campanha edita um livro de «Testemunhos contra o cancro», no qual se inserem palavras de doentes que venceram a doença. A Campanha Nacional de Solidariedade a favor dos Doentes com Cancro, já decorre desde o dia 1 de Janeiro.

## AGENDA

Recebemos a Agenda «Estoril-Sol, S.A.», graciosamente oferecida pela Empresa do mesmo título.

Gratos pela gentileza.

# ORDEM PARA MATAR

Os dias contemporâneos são, realmente, muito conturbados. O mundo fervilha de invejas, de ódios, de suspeitas impensáveis e, sobretudo, de uma profunda crise de valores. Portugal não foge à regra e se devia aplicar terapêuticas adequadas aos padecimentos, antes, pelo contrário, vai recebendo medicamentos de certa forma contraditórios e desaconselháveis para as necessárias curas das enfermidades ou outras maleitas.

Quando se devia procurar combater os cancos desta sociedade que somos, envidando todos os esforços para sanar ou atenuar os males, dividem-se as frentes de combate de modo a fazer muito pouco ou quase nada...

Quero dizer com isto que, hoje em dia, pensa-se muito e faz-se pouco, debatem-se ideias, mas sem quaisquer resultados palpáveis ou práticos, enfim, dialoga-se, mas não se decide com a eficácia e zelo necessários.

Os partidos, as autoridades, as sensibilidades e as consciências, são tudo menos responsáveis, todos se levantam para defender as suas ideias ou convicções, mas posteriormente tudo se torna inconsequente.

Vem isto a propósito dos últimos grandes debates, acerca da problemática do aborto, que tão negativamente vêm penalizando e ferindo os nossos sentimentos.

Nos primeiros anos da década anterior, legislou-se a favor do aborto, felizmente sem a amplitude que inicialmente se pretendia. Volvidos mais de dez anos, volta-se à carga, no sentido de aumentar para o dobro, o número de semanas em que é possível matar, mas desta vez indiscriminada e livremente, sem qualquer penalização legal.

É um absurdo, os homens estão a afundar-se sem se aperceberem da gravidade da situação. A vida foi-nos dada e só poderá ser-nos retirada pelo Mesmo que no-la ofereceu, sem qualquer tipo de contrapartida.

O homem, como ser inteligente, terá de ser mais cuidadoso nos seus compromissos e nas suas acções. Nós que combatemos todo o tipo de crimes, designadamente os homicídios, aumentando as penas, estamos por

decreto a dar ordens para matar indiscriminadamente, sem quaisquer impedimentos a não ser o prazo para matar. Se isso acontecer, dentro das primeiras 24 semanas, pode-se matar. Isto é mesmo louco!... Quando deveriam ocupar as 24 horas de cada dia com a preocupação de destruir as redes de tráfico de droga, os grupos organizados do crime em geral e dos assassinos em particular, discute-se como se deve legislar para matar impunemente.

Qual é o maior crime: matar uma vida adulta ou matar um ser inofensivo e inocente como um feto que está em gestação no ventre materno? Desde que há concepção, há vida, logo é um assassinio. Matar um feto com 2 ou 6 meses é o mesmo que matar um homem de 20 ou 60 anos. Todavia, existe ainda uma grande diferença, enquanto o adulto se pode defender, o feto está inteiramente à mercê dos seus carrascos e assassinos.

O aborto é, sem dúvida, um sinal muito negativo dos tempos modernos. Façam-se grandes campanhas de esclarecimento, através dos meios de comunicação social, incluindo a televisão, no sentido de elucidar as pessoas para uma concepção responsável e não matá-los depois. Estudem-se e ponham-se em funcionamento normas e práticas para que as pessoas sejam informadas através dos seus médicos de família ou por quaisquer outros mecanismos próprios, que ajudem ao esclarecimento total das coisas.

Onde está, afinal, a nossa moralidade, o nosso filamento de povo cristão e civilizado? Onde está o nosso respeito e admiração pelos nossos antepassados e pela nossa tão rica história? Não fomos nós um dos primeiros países a abolir a pena capital?

Saibamos moderar os nossos impulsos, tenhamos coragem e poder de encaixe suficientes para resistir a algumas influências negativas que nos chegam do exterior. Copiemos esses países no que eles nos transmitem de bom, mas não os sigamos nos seus pontos fracos, que nos levarão certamente ao caos e à ruína física e espiritual.

Fomos muito fortes e grandes no passado, como País e como Povo, demos a conhecer ao Mundo, novos povos, novos costumes, novas tradições, novos credos, novos oceanos, mares érios, novas plantas, novos animais e novos continentes. Foi pelos Portugueses que a Fé e a Civilização foram expandidas pelos habitantes dos novos territórios descobertos e conquistados.

Portugal contribuiu, em muito, para o sucesso dos povos e das nações, saibamos, centenas de anos depois, dar o exemplo, fortalecendo o grupo daqueles que resistem às tentações dos tempos modernos, honrando, com isso, a memória daqueles que lutaram arduamente até à exaustão, e quiçá, muitas vezes, até à morte, para tornar este País grande, não só em território, mas sobretudo nas ideias, nas consciências, nas tradições, no sentido humano das coisas, de modo que, conforme nos orgulhamos hoje das nossas origens, o mesmo possa acontecer, no amanhã, com as gerações futuras.

Braga, 96.11.07

António Vitorino de Sousa e Silva

## Amadeu Armindo Esteves Pereira

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AGENTE DE COMPANHIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

O PRESTÍGIO DE UM NOME  
A IDONEIDADE AO VOSSO SERVIÇO

Av. Fonte da Vila • Tel./Fax. 051-42903 • 4960 MELGAÇO

## TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio  
de Mercadorias para  
Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO  
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

## CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa  
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade  
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO



MÁRIO GONÇALVES  
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros,  
escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO



## Por que motivo o Alto Minho se voltou a sério para o Turismo e Melgaço ainda não tirou o casaco?

O leitor, desta vez não há diálogo com o Zé Povinho, o leitor, um que outro leitor, pode dizer para si: «Lá vêm os artigos pessimistas!».

O jornalista não escreve artigos optimistas ou pessimistas: cinge-se a factos e comenta-os com seriedade e verdade. Nada mais, até porque não tem nem quer tachos a defender e votos a aliciar.

Amando a nossa terra como qualquer melgacense que se preze, só batemos palmas quando os factos o reclamam, assim como damos, realisticamente, a nossa opinião, no caso oposto.



Ponte da Cava da Velha - Castro Laboreiro

O Dr. Francisco Sampaio, Presidente da RTAM, publica a estatística da evolução turística da região, em 16 anos, e que vamos transcrever.

Diz ele: «Existiam apenas duas comissões municipais em Viana do Castelo e Monção e três juntas de turismo em Vila Praia de Âncora, Moledo e Peso-Melgaço.

Em 1996, existem 14 delegações de turismo e três postos sazonais em todos os concelhos, nos quais trabalham 30 técnicos de turismo do quadro da RTAM, com o apoio dos municípios a nível das infraestruturas e que se pretende sejam as salas de visita de cada concelho.

Em 1980, existiam 60 estabelecimentos hoteleiros com 3.707 camas e 137 similares de hotelaria com 6.153 lugares.

Em 1996 há 79 unidades hoteleiras com 5.077 camas e 520 estruturas similares com 35.000 lugares, ao que se acrescentam as 88 unidades do turismo rural com 1.062 camas

O número de parques de campismo no Alto Minho é de 11, com capacidade de 4.870 lugares e o alojamento particular oficial detém 1.262 camas.

Os turistas foram 190.850 em 1995, sendo 56% do Minho Interior, 23% da Grande Lisboa, 26% do Grande Porto e 5% do Alentejo.

Do estrangeiro, registaram-se 83.208 turistas, com destaque para os provenientes do Reino Unido (31%), seguindo-se os de Espanha (20%), França (15%), Alemanha (13%), Holanda (7%) e Itália (6,5%).

Segundo o Instituto Nacional de Estatística de 1993 —, o turismo é responsável no Alto Minho pela criação de 2.205 postos de trabalho directos e 8.820 indirectos.

Temos assim, em mapa:

	Hotéis	Camas	Similares	Lugares	Turismo Rural
1980	60	3.707	137	6.141	—
1996	79	3.077	520	35.000	1.062
A mais em 1996	19	1.370	383	23.859	1.062

Como se vê, o avanço é notável.

Gostaríamos de saber quais as estatísticas relativas a cada sector, em Melgaço, mas Francisco Sampaio não dá as estatísticas por concelho e o sector turístico da nossa terra, que saibamos, ainda o não fez em relação a Melgaço.

Esperamos que imite Francisco Sampaio, enviando-no-las, como toda a gente faz.

A verdade é que todos não somos demais para trabalhar a bem da nossa terra. De resto só isso nos interessa.

Francisco Sampaio informa, ainda, que vai abrir, finalmente, a Escola de Hotelaria, no Castelo de Santiago da Barra, em 1997, para o que já dispõe de 90 mil contos, 50 mil dos quais irão para ultimar obras de restauro naquele edifício.

Esperemos que, a partir de então, não mais haja falta de pessoal habilitado, na nossa terra, para hotéis, restaurantes e tudo o mais indispensável ao arranque, e de vez, dessa mina de ouro que é o Turismo.

Luis Salgado

# TURISMO

## De 2 milhões para o Turismo no Alto Minho, Melgaço nem um centavo!...

A RTAM (Região de Turismo do Alto Minho) pôs à disposição dos interessados 2 milhões destinados a infraestruturas no sector.

As ofertas de tal luxo eram do SIR (Sistema de Incentivos Regionais) e do SIFIT (Sistema de Incentivos Fiscais ao investimento no Turismo).

Os felizardos, que beneficiariam daquela soma, foram uma residência em Viana do Castelo e outra nos Arcos de Valdevez, as quais passarão a hotéis de 3 estrelas após concluídas as obras. O restante destina-se a uma pousada em Lindoso e outra em Terras do Bouro, bem como a uma unidade de turismo de habitação em Ponte do Lima.

Entretanto Melgaço continuará com o peso praticamente sem explorar como todos desejávamos, Fiães sem um café-restaurant para atender os turistas, sobretudo ao longo do verão, servindo-lhes os tradicionais elementos da nossa gastronomia à sombra daqueles carvalhos seculares e o peso histórico dum mosteiro que tanto se notabilizou ao longo dos anos.

O Monte de Prado continuará pasmado, abúlico, dormindo a sono solto, esquecido e desprezado não obstante o rio Minho tentar acordá-lo da pasmaceira ao longo de invernos inclementes e de festas sucessivas ao

longo do verão, onde o estrondar dos foguetes não tem fim.

Le Paysen de Lamas do Mouro continuará sem os quartos concluídos a conseguir dormida para os hóspedes nas casas da povoação etc., etc..

Melgacenses residentes em Braga acharam que deviam oferecer a amigos da Roma Portuguesa um passeio até à Barragem do Lindoso, Peneda, merenda em Lamas do Mouro em convívio de amigos, visita a Castro e subida ao castelo, regresso por Entrime a Braga.

A impressão deixada foi excelente. «E nós, diziam, que fomos à Suíça quando temos aqui bem perto de nós paisagens mais belas do que as de lá». E insistem: «Promovam uma visita igual a Melgaço e suas imensas riquezas em espólio arqueológico, paisagens, Alvarinho e vinho branco verde regional, a gastronomia tradicional da nossa terra, etc., etc..

Amigo de Melgaço, que conosco conviveu, quando elogiávamos as belezas da tarde inesquecível da Lamas do Mouro, pedia súplice: «Façam propaganda do Monte de Prado».

— Tem razão, acudi, até porque Lamas já não precisa de mais. Em



todo o caso, não há lá Junta de Freguesia e mais alguém que puxe a brasa para a sua sardinha?

Rimo-nos, para não comentar como merecia a pasmaceira da nossa terra:

— Vá descansado. Tomaremos o caso com todo o interesse ou não se tratasse da nossa terra, a mais linda do Mundo!...

Luis de Castro

## MATER ESSE

Se hoje o meu leito fosse o caixão

Morreria muito feliz

Pois não teria nenhum peso no coração

Que filhos ainda não tenho

E se fizesse e tivesse que partir

Esta cruz não podia suportar

ver meus filhos a sofrer e eu não lhe poder sorrir

E saber que desamparados os ia deixar

Ah! Mãe! Trabalho que só acaba com a morte.

Dor que jamais pode terminar

Dormir também não é para «Maria» a maior sorte.

Ver um filho nosso a crescer

Com o fruto de seus peitos ser amamentado

Para numa manhã acordar e não gostar de viver

Ah! Sofrimento de mãe! Não há mãe sem coração destroçado.

CATTI.G.

## Casa Paris

Fundada em 1966

de Jaime Afonso

**Especializada em Louças, Cristais e Artesanato**

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

## Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS

SARDINHA ASSADA

BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

## Para a Construção do Seminário

Está a construir-se o Seminário da nossa Diocese, de Viana do Castelo. De Melgaço, para essa obra concorreram ultimamente estas freguesias de Melgaço:

Paróquia de Melgaço/Santa Maria (800.200\$00)

2ª Campanha mais 20.000\$00

Paróquia de Couso, Melgaço (889.532\$00)

2ª Campanha, mais 20.000\$00

## VENDE-SE

Terra de sementeira, vinha e montes, no Lugar de Quintas, em Chaviães, pertencentes a Adelaide Augusta Araujo Azevedo.

Falar com

Antero Alberto Afonso

Val - Chaviães, ou pelo

Tel. 44171



JOSÉ ANTÓNIO BESTEIRO

CANALIZAÇÕES, E.I.R.L.

- CANALIZAÇÕES SANITÁRIAS
- AQUECIMENTO CENTRAL

Lugar do Souto - Alvaredo • Tel. 416048 • 4960 MELGAÇO



Notariado Português  
**CARTÓRIO NOTARIAL  
DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 1-15/01/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

**CERTIFICO** que no dia vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 28, a fls. 30, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 4-D, deste Cartório, JORGE MARTINS e mulher JÚLIA DA SILVA VIEIRA MARTINS, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da Argentina, e ela da freguesia de Ferreiros, concelho de Póvoa de Lanhoso, e habitualmente residentes no lugar de Peso, da freguesia de Paderne, deste concelho, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO RÚSTICO** denominado «CAMPO DA FONTE» ou «CAMPO DA FONTE DA TRINGUEIRA», de cultivo, sito no citado lugar de Quinta da Torre, com a área de três mil e oitocentos metros quadrados, a fronteira a norte e poente com Manuel Pereira, a sul com rego e a nascente com Maria Monteiro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 13, com o valor patrimonial de 47.250\$00, e ao qual atribuem o valor de SETECENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Melgaço, 27 de Dezembro de 1996.

O Ajudante,  
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português  
**CARTÓRIO NOTARIAL  
DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 1-15/01/97

A Cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

**CERTIFICO** que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 20 de Dezembro de 1996, exarada a fls. 59 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 1 - E, deste Cartório, ABÍLIO MANUEL AFONSO FERNANDES e mulher MARIA DA ASCENSÃO LOURENÇO FERNANDES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de São Paio e ela natural da freguesia de Paderne, ambas deste concelho e residentes no lugar de Corçães, da freguesia de Rouças, também deste concelho, fizeram as declarações constantes da

fotocópia anexa que, com esta, se compõe de 2 folhas.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO RÚSTICO** composto de um TERRENO DE CULTIVO E VINHA, sito no lugar de Corações referido, com a área de oitocentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Durães, do sul e do nascente com estrada camarária e do poente com José Gonçalves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5230, com o valor patrimonial de 7.516\$00 e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste Concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque cultivando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Melgaço, 20 de Dezembro de 1996.

O Ajudante,  
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português  
**CARTÓRIO NOTARIAL  
DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 1-15/01/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

**CERTIFICO** que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 6 de Janeiro de 1997, exarada a fls. 79 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 1-E, deste Cartório, MARIA DAS DORES PEREIRA CALDAS e marido JOSÉ GREGÓRIO, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Paderne, deste concelho, onde residem no lugar de Pinheiro, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de 3 folhas.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO RÚSTICO** denominado «LEIRA DA BUGALHEIRA OU CANCELA DO REGO», de cultivo, sito no lugar de Pinheiro referido, com a área de quinhentos e trinta metros quadrados, que confronta do norte com estrada municipal, do sul com caminho público, do nascente com Alberto Rodrigues Morais e do poente com Ludovina Pereira Caldas, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 7472, com o valor patrimonial de 4.580\$00, e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o

seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque cultivando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Melgaço, 6 de Janeiro de 1997.

O Ajudante,  
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português  
**CARTÓRIO NOTARIAL  
DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 1-15/01/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

**CERTIFICO** que no dia dez de Setembro de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 49 v, a fls. 52, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 126-B, deste Cartório: a) JOSÉ AUGUSTO DOMINGUES, viúvo, natural da freguesia de Cristóval, deste concelho, onde reside no lugar de Sobreiro, e b) JORGE LUÍS DOMINGUES e mulher MARIE CLAUDE JULIETTE DUMAS DOMINGUES, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Cristóval já referida, e ela de França e cidadã francesa, e residentes no mencionado lugar de Sobreiro, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, na proporção de metade indivisa para o primeiro outorgante da alínea a) e na mesma fracção para os outorgantes da alínea b), do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO URBANO** composto de «CASA DE MORADA», de dois pavimentos, sito no lugar de Ranhado, da dita freguesia de Cristóval, com a área coberta de quarenta e dois metros quadrados e PÁTIO com a área de dez metros quadrados, que confronta do norte com Josefa Rodrigues, do sul com Artur Rodrigues, do nascente e do poente com caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 109, com o valor patrimonial de 3.058\$00 e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possuem o referido imóvel, em nome próprio e nas indicadas fracções, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram, em compropriedade, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque habitando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel, nas ditas fracções, por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Melgaço, 06 de Janeiro de 1997.

O Ajudante,  
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português  
**CARTÓRIO NOTARIAL  
DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 1-15/01/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

**CERTIFICO** que no dia dez de Setembro de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 55 v, a fls. 57 v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 55-C, deste Cartório, JOSÉ AUGUSTO DOMINGUES, viúvo, natural da freguesia de Cristóval, deste concelho, onde reside no lugar de Sobreiro, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO URBANO** composto de «CASA DE MORADA», de dois pavimentos, sito no lugar de Ranhado, da mencionada freguesia de Cristóval, com a área de cinquenta e sete metros quadrados, que confronta do norte com herdeiros de Rosa Vale, do sul com eira, do

nascente com José Augusto Domingues e do poente com José Augusto Domingues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 529, com o valor patrimonial de 8.109\$00 e ao qual atribui o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste Concelho.

Que possui o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceu sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque habitando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriu o identificado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Melgaço, 6 de Janeiro de 1997.

O Ajudante,  
Jorge Manuel Martins Rebelo

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO**  
**ANÚNCIO**

Segunda publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», nº 1064, de 1 e 15 de Janeiro de 1997.

FAZ-SE PUBLICO que pelo Tribunal Judicial de Melgaço e nos autos de Acção Sumária nº 117/96 em que são autores MANUEL JOAQUIM VAZ e mulher MARIA MALHEIRO, residentes no lugar de Sante, freguesia de Paderne, Melgaço e réus BENTO JOSÉ GOMES e MANUEL JOSÉ RODRIGUES, actualmente ausentes em parte incerta e com últimas residências conhecidas nos lugares de Convento e Pomares, respectivamente, da referida freguesia de Paderne, são aqueles réus CITADOS para, querendo, no prazo de DEZ DIAS, finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, prazo esse que começa a correr depois da segunda e última publicação deste anúncio, CONTESTAREM o pedido que os autores deduzem naqueles autos, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido e tudo como melhor consta da petição inicial, cujos duplicados se encontram na Secretaria deste tribunal, a fim de serem entregues quando solicitados.

Melgaço, 1996/11/22

A Juiz de Direito, *Cassilda Maria Enes Morais*  
Afonso Quesado Rodrigues  
O Escrivão Adjunto, *Victor Roquinho*

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO**  
**ANÚNCIO**

Segunda publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», nº 1064, de 1 e 15 de Janeiro de 1997.

EXECUÇÃO DE SENTENÇA Nº 33-A/89  
EXEQUENTE: MANUEL JOSÉ DOMINGUES, casado, residente em Ferrão - Gave - Melgaço.

EXECUTADO: ALBERTO DE CARVALHO, ausente em parte incerta de França e com última residência conhecida no país no lugar de Ferrão, freguesia da Gave, concelho de Melgaço.

É notificado o executado, supra identificado, de que correm éditos de 30 (trinta) dias, contados da 2ª e última publicação do respectivo anúncio, notificando-o de que por despacho de 1/10/1996, foi ordenada a penhora (artº 838º do C.P. Civil) que recaiu sobre os seguintes imóveis: Prédio Urbano, composto de rés-do-chão e primeiro andar, sito no lugar de Lameiro, freguesia de Gave, Melgaço, a confrontar do norte com estrada municipal, nascente com caminho público, sul com carroiro e poente com Hilário Alves, inscrito na matriz sob o artigo 272º urbano; Prédio Rústico, composto de casa de palheiro, sita na Aveleira, freguesia da Gave, Melgaço, a confrontar do norte, nascente, sul e poente, com montes baldios, inscrito sob o artigo 3.675., como melhor consta do termo de penhora, cuja cópia se encontra neste Tribunal Judicial para lhe ser entregue, logo que o executado o solicite.

Mais fica notificado de que foi nomeado depositário dos imóveis o Presidente da Junta de Freguesia da Gave, senhor José Maria Rodrigues, residente no lugar de Lameiro, da referida freguesia, a quem compete administração dos referidos imóveis..

Melgaço, 1996/11/18

A Juiza de Direito, *Cassilda Enes Quesado Rodrigues*  
O Escrivão-Adjunto, *Victor Roquinho*



# Pela Nossa Terra

## Comerciantes de Melgaço não estiveram interessados em vender à Câmara mercadoria no valor de 5000 contos (cinco mil)

Em 96, a Câmara, necessitando de tubos para abastecimento de água ao domicílio nas freguesias de Chaviães e S. Paio, enviou convite a cinco casas comerciais, algumas de Melgaço, para o fornecimento dos mesmos.

Por incrível que pareça, só uma casa comercial, de fora do concelho, se mostrou interessada na venda, apesar de atingir o montante de cerca de 5000 contos.

Será que os comerciantes de Melgaço não querem ganhar dinheiro? Responda quem souber.

## O Presidente da Câmara entra para o Guinness Boock

O Presidente da Câmara conseguiu, em 24 horas, fazer duas alterações orçamentais e aprová-las.

Em 30 de Dezembro de 96, em reunião extraordinária, convocada ilegalmente, o Presidente e maioria socialista apresentaram e aprovaram a alteração orçamental nº 4.

Passadas algumas horas, no dia 31 de Dezembro, fim do ano, o Sr. Presidente aprova a alteração orçamental nº 5, porque as previsões feitas no dia anterior estavam erradas!...

Enquanto os melgacenses gozavam o fim de ano, o Sr. Presidente trabalhava!!!...

## Algumas rubricas onde já se tinha gasto todo o dinheiro e foram reforçadas

- Remunerações de membros autárquicos **3000 contos<sup>1</sup>**
- Representação Municipal **2000 contos<sup>2</sup>**
- Estudos e consultorias **2600 contos**
- Transportes e comunicações **5000 contos**
- Outras despesas correntes **25.000 contos<sup>3</sup>**
- Inês Negra **31.000 contos<sup>4</sup>**

- necessário, o seguinte:
- 1 - Como prova de titularidade do prédio:
    - a) Terreno registado.
  - 2 - Como peças integrantes do projecto:
    - a) Levantamento topográfico.
    - b) Ajardinamento das áreas envolventes.
    - c) Pormenores de acabamentos.

Estes elementos custam umas centenas de contos.

Como até hoje, a Assembleia Municipal aprovou sempre o que a maioria socialista entende, teremos os Srs. Presidentes de Junta e outros elementos a aprovar mais estas medidas nefastas para a construção e para a população. Será que me engano? *Vergara Vaz*

A Câmara quer impôr novas regras para a construção. Quem construir terá de gastar mais algumas centenas de contos.

A Câmara resolveu criar mais burocracia e quer impôr, para se construir uma casa, além do que já era

<sup>1</sup> Por erro de previsão do dia 30, os 3000 contos foram retirados no dia 31.  
<sup>2</sup> Gastos do Presidente e seus acólitos.  
<sup>3</sup> Para despesas não especificadas é muito dinheiro  
<sup>4</sup> A Inês Negra libertou-nos dos Castelhanos. Agora em nome dela os melgacenses são anestesiados e chupam-lhe o dinheiro.

# ADEGA «QUINTAS DE MELGAÇO S.A.» Viticultores conseguem «meter» Administrador e Secretário da Mesa

*N.R. Porque o tema versado neste artigo do «Jornal de Melgaço», de Dezembro de 1996, é de grande interesse como informação objectiva ao público melgacense, disperso pelo Mundo, com a devida vénia o transcrevemos para «A Voz de Melgaço».*

«Tal como o J.M. tinha noticiado, realizou-se no dia 17 de Novembro a Assembleia Geral da Quintas de Melgaço S.A.

Nessa Assembleia, que ficou marcada pela necessidade que a Câmara Municipal sentiu de obter consensos, os viticultores conseguiram importantes vitórias. Entre elas, por serem as mais significativas, destacamos:

1 - **Aprovação de uma auditoria às contas da Adega** — ficou aprovada, por unanimidade, uma auditoria que será conduzida pelo revisor de contas, pelo contabilista e pelo actual gerente da Adega.

Finalmente, depois de 3 anos de funcionamento e dois de construção, os sócios vão saber qual a situação financeira da Adega e de que forma foi aplicado o capital nela investido. Muitas suspeitas correm, inclusive a da posição «ilegal» da Câmara Municipal.\*

Espera-se, por isso, uma investigação isenta e completa, para, de uma vez por todas, se acabar com o clima de suspeita que envolve o empreendimento, fruto da gestão ruinosa a que foi sujeito desde a sua fundação.

2 - **Eleição de um administrador e do secretário da mesa** — contrariando as posições do Presidente da Câmara que, previamente, tinha proposto e di-

vulgado uma lista para os órgãos sociais, sem consultar os sócios viticultores, estes fizeram sentir o seu desagrado, em plena reunião, pelo que lhes foi concedido eleger um administrador e o secretário da mesa.

Eleição feita, por voto secreto, foram eleitos, por uma grande maioria, para administrador Abílio José Pires e para secretário da mesa Manuel Esteves Lira.

Espera-se que estes representantes dos viticultores defendam acerrimamente e sem tergiversações ou demissões os interesses de quem representam, pois foi para isso que neles os viticultores depositaram a sua confiança.

3 - **Aumento do preço de algumas uvas em 10%** — foi declarado pela administração empossada que as uvas da casta alvarinho com 11,5 ou mais graus seriam aumentadas em 10%, pelo que o seu preço passaria a ser de 165\$00 o Kilo.

Manteve-se o plano de pagamentos acordado em anterior reunião: 50% em Novembro e 50% em Março.

*(\*) Amadeu Abílio Lopes nunca prestou contas a ninguém. Os "seus" administradores, ou por conveniência, ou por apatia, ou por demissão, ou por incompetência, nunca tiveram a coragem de contrariar tal situação, demitindo-se das suas obrigações e permitindo que um homem só e, só porque era rico, pusesse e dispusesse sem dar ou prestar contas a ninguém. Este, para apaziguar os agricultores, repetia-lhes, sistematicamente, que seriam, eles os seus herdeiros nas Quintas, pois não tinha mais ninguém.*

De repente, o «Bicho fino», contra-

riando tudo aquilo que sempre tinha dito, resolve doar a sua posição na Adega à Câmara Municipal e por sua vez, este, enceta «negociações» secretas com o Presidente da Câmara. Em reunião pública da edilidade, declara que não tinha prevenido de tal «negócio» a Câmara Municipal, porque fora entendido por ele próprio, presidente e pelo Sr. Amadeu Abílio Lopes que tal negócio devia ser sigiloso!

Porquê tanto segredo?

Acontece, porém que, pelo que se sabe, e é pouco(!) vieram de fundos comunitários 232 mil contos; constitui capital dos sócios viticultores 68 mil contos; é capital da Câmara Municipal 232 mil contos. Os viticultores perguntam:

a) Se há um capital social de 300 mil contos; se são dos sócios viticultores 68 mil contos; se vieram de fundos comunitários 232 mil contos; onde está o capital do «Bicho fino»?!

b) Porque é que o capital que veio dos fundos comunitários não foi distribuído segundo as acções de cada sócio e foi todo parar às mãos do «Bicho fino»?!

c) Que direito tem o «Bicho fino» de dar à Câmara Municipal o que não lhe pertence?

d) Porque aceita a Câmara Municipal tal negócio sabendo que o que recebeu não é de quem lho deu, mas sim de todos os sócios, menos do doador que nada investiu na Adega?

É natural que todas estas especulações sejam apenas isso — **especulações**. Os viticultores aguardam, serenamente, os resultados da auditoria que, esperam, seja isenta e livre de qualquer pressão, sobretudo, da pressão da Câmara Municipal». *A.E.*

## O P. Carlos visto pelo seu espólio Epistolar

X X XIX

### Mais uma vez, na linha de sempre... a assistência responsável para o Hospital

Preocupado em extremo pelo social — pelo bem estar de todos — o P. Carlos, uma vez responsável pelo Hospital de Melgaço, cuidou de lhe assegurar assistência eficaz em tudo quanto respeitava ao doente: saúde, instalação condigna, atendimento, carinhoso e solícito e — porque não, se a morte não deixa ninguém neste mundo... — devida preparação para a viagem para o Além.

Vimos já que contactou diversas instituições no país e no estrangeiro, que pudessem satisfazer-lhe o desejo. Desta vez, é para a Casa de N. Senhora das Dores de Fátima, em 1968.

A superiora respondeu-lhe a informá-lo de que ainda não dispunham de pessoal habilitado, mas, mesmo que já o tivessem, a vocação da casa não era para hospitalais.

Quem o motivou, com tal escrupulo e empenho, para estas coisas?

A mãe, que, ao longo da vida, foi modelo vivo de carinho para com os pobres.

Ao longo do ano e, semanas a fio no Inverno com chuva e neve, os pobres desciam de Castro ou subiam para lá, de passagem pelo Rio, em Fiães.

A casa da Adedela dispunha de lugar onde os acolher, se chegassem de noite, ou em invernações inclemen-

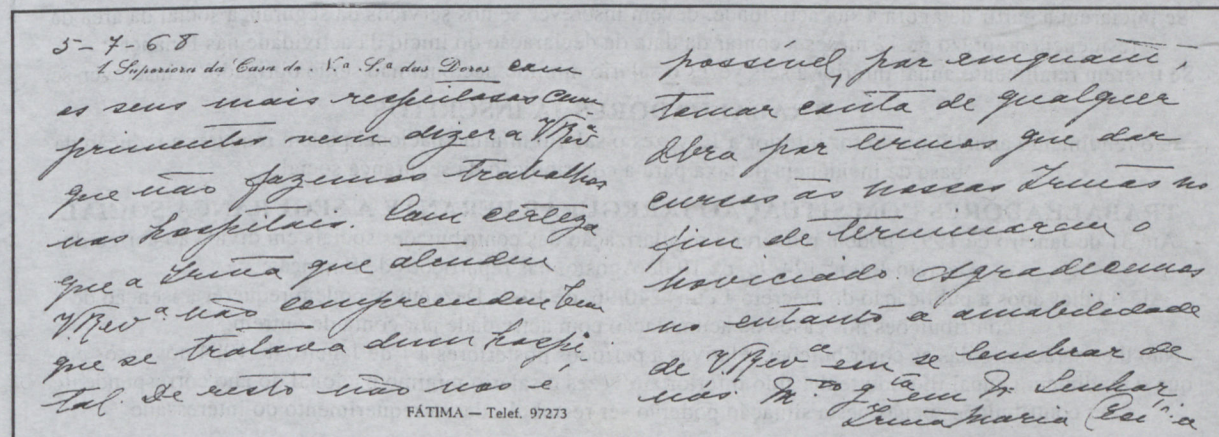
tes dias a fio. Quem tomava conta deles, apesar de haver empregada em casa, era ela em pessoa, vivendo em cheio o Evangelho quando nos diz que o Senhor Jesus, algures, ensina: «Tive fome e destes-me de comer»...

— Quando é de comer que investes fome e vos demos de comer?

— Quando matastes a fome a quem a tinha...»

O P. Carlos viveu em superlativo o ensino do Mestre tão generoso e sinceramente posto em prática pela Tia Angelina ao longo de anos, até que a doença disso a impediu.

Eis a carta:



## Repartição de Finanças do Concelho de Melgaço

EDITAL

### Avaliação Geral à propriedade rústica

JOSÉ FERNANDO RODRIGUES DE MORAIS, chefe da Repartição de Finanças do concelho de Melgaço.

Faço saber que, de harmonia com o disposto no artº 147º do ex-Código da Contribuição Predial e Indústria Agrícola, se encontram patentes, para consulta e reclamação, por um período de 30 (trinta) dias, com início em 6 de Janeiro de 1997, as cadernetas de avaliação geral à propriedade rústica.

São fundamentos para reclamação os referidos no artº 269º do mencionado Código, na parte aplicável.

Os interessados deverão ser portadores dos seguintes documentos:

- 1º - Número Fiscal de Contribuinte
- 2º - Número da propriedade, atribuído pela Comissão de Avaliação e por ela fornecido aos interessados, na data da avaliação.
- 3º - Documento comprovativo da posse ou titularidade das propriedades.
- 4º - Outros elementos/documentos que repute importantes para identificação das propriedades nas novas cadernetas.

Repartição de Finanças do Concelho de Melgaço, 17 de Dezembro de 1996.

O Chefe da Repartição, José Fernando R. Morais



# Notícias do Rio de Janeiro

Por  
MANUEL  
IGREJAS

Na madrugada de 16 de Dezembro, Melgaço ficou mais pobre.

O maior escritor que nossa terra gerou partiu para a eternidade. MIGUEL ÂNGELO BARROS FERREIRA, glória da literatura Luso-Brasileira, após uma profícua e longa carreira, foi juntar-se ao Criador.

Nascido na casa da Torre, no adro da Igreja Matriz da vila, viveu a meninice entre os muros da nossa terra. Buscou outros horizontes para se aprimorar intelectualmente e o mundo todo foi pequeno para extravasar seu génio criador através de romances, novelas e contos. Nunca esqueceu sua terra que visitou várias vezes e lhe serviu de cenário numa de suas obras. Que Deus o receba em sua glória e os administradores da nossa terra saibam honrar tão grande nome e as gerações futuras se orgulhem dele. Amem.

\* \* \*

O Major Alberto Pereira de Castro, ilustre melgacense que dirige os destinos do concelho de Valença, a propósito da nota que dei sobre aquela vila minhota, enviou-me uma mensagem de agradecimento.

A amizade e admiração que demonstrou me deixou sensibilizado, confuso e orgulhoso. Confuso, por não esperar de tão destacada personalidade, os elogios que me dispensou e deixaram vaidoso.

Grato por sua admiração e disponha deste amigo.

\* \* \*

As comemorações natalinas que estão acontecendo (na data em que escrevo, quando vocês lerem já deve ter passado o carnaval), decorrem na Paz do Senhor. Algo melhor no que se refere a condições materiais, que nos últimos anos. A vida por aqui vai melhorando.

Os contrerários, de um modo geral, conservam o bem estar e a saúde, mantendo-se no nível que a idade permite.

Comunicaram-se connosco pedindo transmitir a todos vocês os melhores votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo: o Manuel Silva, de Remoães; D. Palmira Domingues, de Fiães; a Ana Ranhada, do Pêso; o José Miguel, marido da Ana Gomes, do Barral; o António Evangelista, de São Gregório; o Germano e Angelino Monteiro, de Cristóval; o Armando e António Manuel Pereira, também de Cristóval, o Armando Lima, da vila; o Dr. Gervásio Cunha Gonçalves, da vila; o Jerónimo Castro, de Alvaredo; o Jesuino Gomes, da Rouças; o José Silva, de Prado; o José Rodrigues da Conceição, da vila; a Lálá Pires, da vila; o Manuel Golim em nome de toda a patota da Assadura; e o Augusto Lobato, da Bréa.

A estes e aos demais que não conseguiram comunicar-se, o nosso fraternal abraço.

\* \* \*

Sobre a Laura Migueis Pires, com quem não conversava há um ano, tro-

peços e alegrias temperaram-lhe o ano que finda.

Afim de a obrigar a assumir a condição de sessentona, uma crise de coluna manteve-a inativa por algum tempo. A, filha, Ana, para lhe facilitar os movimentos, prometeu-lhe uma bonita bengala como presente de Natal. — Vais apanhar com ela... — foi a reacção da Lálá. Encheu-se de bríos, seguiu à risca as instruções do médico e já está enxuta, gatonha, esbanjando charme. Felicíssima com os netos: o João, rapagão pintoso, de bigodinho arisco, e a Ana Luiza, de menininha gorduchinha tornou-se uma elegante beldade com um metro e setenta de formosura e esbeltez. Turma Pires: podem orgulhar-se da linda brasileira da vossa estirpe. Ainda a Lálá; deu-me uma notícia que nos encheu de alegria: uma prima que andou passeando por aí, trouxe a informação de que o Zéca Pires vai pintar por aqui... Não adianta querer fazer surpresas!...

\* \* \*

O Zé Migueis, irmão da Lálá, detentor de quatro pontes, como vos contei, voltou à rotina plena. Diz a Lálá: — Já voltou a beber e a fumar; o diabo qualquer dia morre!... — Até nós, Lálá, que não fumamos, e bebemos só nas festas!

\* \* \*

Das mensagens natalinas via telefone, as que mais se destacaram foram as internacionais. A Maria José, a prima deslumbrada que vive actualmente em Vila Moura, deslocou-se à Suíça para dar mais ênfase e valorizar a mensagem. Foi gostoso ouvir a voz bonita e as palavras recheadas de ternura que sempre tem para nós. Ela e seu amado, o António, foram para os Alpes, passar o Natal com as filhas, Olga e Josiane. Que tenham sido felizes são os nossos ardorosos votos.

Também à Conceição, outra prima querida, irmã da Maria José, aí na vila, enviamos nosso carinhoso abraço.

\* \* \*

Outro telefonema internacional que nos emocionou foi do Ilídio, de Queluz. Custou a entender de quem se tratava. Talvez devido aos fluidos das sete garrafas de Alvarinho da noite anterior, ou das duas do almoço daquele dia 25, eu não entendia quem estava do outro lado. — É o Manel? — Sou! — Aqui é o Ilídio — Aquele «É», para mim, soava como Zé. Matutava comigo: Que raio, não conheço nenhum Zé Ilídio... Isto se repetiu algumas vezes até que ele teve o bom senso de dizer: o Carriço. A alegria na casa dele, àquela hora, era grande, a avaliar pela algazarra que se ouvia em fundo. Ele esclareceu que o André, seu filho primogénito, estava comemorando com os amigos, seus onze anos. Bonito dia para alguém nascer, Paula, 25 de Dezembro.

Como não podia deixar de ser, reciprocamente rasgamos sedas e nos desejamos felicidades. Foi muito gostoso. Obrigada.

\* \* \*

Onosso Natal foi bastante animado. Éramos quinze pessoas. O meu irmão António veio e trouxe a família (seis pessoas no momento), uma caixa de Casal Garcia, um magnífico bolo de frutas da Lourdes para competir com as minhas rabanadas de aguadente e cerejas, e um montão de presentes.

O Edgar, marido da Conceição, normalmente é o animador dos encontros, mas desta vez ficou bastante aquém do Eduardo que, diga-se de passagem, além de grande e engraçado palrador é um senhor entendido em vinhos. Ele diz que se aprimorou no curso intensivo que fez com o Ventura, quando passou por aí, há três anos atrás. Tantos vinhos degustou, que uma madrugada saiu da cama foi e voltou de São Gregório, a pé, sem se dar conta...

A Cristiane, noiva do Eduardo (o casamento vai acontecer em Março) embora também seja apreciadora dos bons vinhos de Melgaço, conteve-se, para garantir a lucidez de alguém que dirigisse o carro no regresso a casa.

A ceia começou às dez e meia da noite, após a missa do galo, e durou até às três da madrugada. De intermeio teve um jogral com a Maria Clara, Carolina e Caio; A Ana Cristina e os demais aplaudiram. Teve a abertura de um mundão de lembranças, teve muita conversa fiada, com o Eduardo voltando à louvação dos familiares melgacenses: Suzana, Zéla, Esmeralda, Tónio, Rita, Tio Augusto e Ventura.

Valeu! Para o ano, se Deus quiser, tem mais.

\* \* \*

Os correios voltam a andar moregando. Está findando o mês de Dezembro e não recebemos a Voz de Melgaço de 1 e 15 deste mês. Ou vamos receber o jornal compactado, dois ou três em um?

Sem alusão, mas lembrou-me algo inusitado que aconteceu por aqui, há bastantes anos, com um órgão da imprensa Lusa nesta cidade. Lançaram um jornal diário; ao final de alguns meses verificaram ser impossível, por vários factores, especialmente por os responsáveis terem outras actividades profissionais e não disporem de todo o tempo que o jornal lhes exigia, passaram a publicá-lo uma vez por semana, dividido em sete secções, cada uma correspondente a um dia. O jornal continuou a ser diário saindo uma vez por semana. A galhofa que provocou foi tanta, que um dia saiu para nunca mais.

Rio, 28-12-96  
M. Igrejas

Colaboração de um amigo:  
Pessoas inteligentes não vivem voltadas para os problemas, mas sim, voltadas para as oportunidades que a vida lhes dá.

# Prezados Assinantes ANO NOVO/VIDA NOVA

A partir de Fevereiro vamos ser obrigados a pagar uma percentagem da expedição do jornal pelos Correios, 10% para o País e 5% para o estrangeiro. Neste momento, ainda não sei dizer a quanto é que isso corresponde em acréscimo de despesa para o jornal, mas deve significar uma despesa anual extra a rondar os 200 contos.

Até agora, os portes do correio eram pagos pelo Governo como prova de apoio à imprensa regional, cujo papel é fundamental para o contacto entre as pessoas da respectiva terra, sobretudo quando estão tão dispersas pelo País e pelo mundo, como é o caso de Melgaço.

Todos sabem como é difícil sustentar um pequeno jornal com tiragens diminutas e poucos proventos em publicidade. Foram já muitos os jornais que desapareceram por não conseguirem aguentar-se. Esta dificuldade é tanto maior quanto temos que viver apenas das assinaturas e alguma publicidade, bem como do trabalho gratuito e abnegado de uns tantos que dão o que podem ao jornal. Não temos saco azul nem vivemos à custa dos subsídios.

Chegámos, felizmente, aos 50 anos. Queremos poder continuar a ser a voz de todos os melgacenses, incomodativa, por vezes, como deve ser a imprensa livre e realmente democrática, a consciência crítica do que se passa na nossa terra, mas preferindo desaparecer, com dignidade, do que prostituirmos como «voz do dono».

Graças a Deus, são inúmeros os

testemunhos e os factos indesmentíveis, de que, sendo a propriedade do jornal pertença de uma família, o jornal tem sido sempre aquilo que como objectivo primordial se propõe desde o início ao assumir como título: «A Voz de Melgaço». É o espaço onde todos, mas todos os melgacenses, têm voz, isto é, podem exprimir-se.

Como já anunciamos oportunamente, o custo da assinatura em 1997 será de 2.500\$00. Esperemos que possa dar para cobrir minimamente as despesas e mais os encargos com a expedição do jornal. E tal só será possível se todos se esforçarem por pagar a assinatura a tempo e horas, se possível logo no começo do ano.

Aos que enviámos uma carta antes do Natal informando da situação de débito de dois ou mais anos, pedimos, encarecidamente, que ponham tudo em dia até final de Fevereiro, sem falta. A partir dessa data, teremos que suspender o envio do jornal a quem estiver com tanto atraso no pagamento da assinatura. Por nós, gostaríamos de não ter que suspender o jornal a ninguém! Mas também merecemos que as pessoas sejam minimamente educadas connosco. O jornal custa dinheiro e quem o recebeu e ainda não pagou tem essa dívida com o jornal.

Amigos, sejam colaboradores connosco! Essa é a melhor forma de ajudarem o jornal a prosseguir e, se possível, com mais vigor do que até ao presente.

# Mensagem de Ano Novo

O Bispo da Nossa Diocese, D. Armindo, pronunciou uma notável homilia no Dia Mundial da Paz, no Templo do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Luzia.

Dessa homilia publicamos esta passagem:

«Perdoar construindo a Paz

Seguindo uma tradição iniciada por Paulo VI, a Igreja celebra hoje o «Dia Mundial da Paz», concretamente o XX Dia Mundial da Paz subordinado à temática da mensagem que nos dirigiu João Paulo II: «Oferece o perdão, recebe a paz»

Partindo de um dado fundamental da Revelação, segundo o qual «Deus é rico em misericórdia» (Ef. 2,4) e «Pai das misericórdias» (2 Cor. 1,3), o Papa convida-nos a empreender uma verdadeira peregrinação de paz, cada qual a partir da situação concreta em que se encontra» (Mensagem nº 1).

O conhecimento e análise realista do homem e da sua história sem optimismo pelagiano e sem pessimismo nihilista, mas baseado na experiência pessoal e na própria revelação divina, leva-nos logicamente a aceitar e até compreender que necessitamos da misericórdia de Deus e do perdão mútuo e constantemente oferecido, para vivermos em paz, com Deus e com os irmãos. É certo que este raciocínio, por muito rigoroso e incontestável que seja, tem necessariamente um carácter ou preconceito apriorístico ou restrito, por não ser consensual o critério da experiência pessoal e muito menos o recurso à revelação divina. E por isso, como é corrente nas tentativas de análise social, o Papa enuncia os principais aspectos positivos e negativos da sociedade actual, afectada por profundas transformações nas últimas décadas. E conclui que «o mundo contemporâneo continua a aparecer marcado por várias contradições» (Mens. Nº 2), que difi-

cultam um ambiente de paz e a peregrinação comum para a paz. E há ainda que contar com o peso da história, de tantos conflitos e violências, e até com a deturpação ideológica da história e a manipulação estratégica dos povos e dos indivíduos.

**Paz é dom e apelo de Deus**

Neste «Dia Mundial da Paz» impõe-se porém abordar a temática proposta pelo Papa nas situações e problemas da nossa actualidade, à luz dos princípios e doutrina que defendemos e sentimos o dever de difundir.

Crentes e cristãos, acreditamos que a reconciliação provém de Deus, cujo amor misericordioso ultrapassa a compreensão humana: «Não nos tratou segundo as nossas culpas» (Sal. 103). Enviou ao mundo o Seu próprio Filho como Redentor de cada pessoa e da humanidade inteira, o qual, maltratado e condenado, pelos homens, reza assim: «Perdoai-lhes, ó Pai, porque não sabem o que fazem» (Luc. 23, 34). Para nos falar da profundidade do amor do Pai, Cristo conta aos discípulos a parábola do «filho pródigo», e ensina aos mesmos discípulos a oração que exige o perdão recíproco: «Pai nosso... perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido» (Mt. 6,12).

Concluímos e aceitamos que na Igreja, «sacramento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano» (L.G. 1), o ministério apostólico é um «ministério da reconciliação» (2 Cor. 5,18) e que cada cristão é chamado a ser um arauto e construtor da paz que deriva da reconciliação.

Entendemos, que o perdão é um acto de amor, mas que tem as suas exigências, nomeadamente de verdade e de justiça. Porque a justiça não consiste apenas em determinar o que é recto entre partes em conflito, mas tem o seu critério último na Lei de Deus que é amor e misericórdia. E o perdão exige a verdade, o respeito pela verdade e a busca da Verdade. Como diz S. João, «se andarmos na luz como Deus está na luz, estamos em comunhão uns com os outros» (1 Jo 1,7).

# SEGURANÇA SOCIAL

## NOVOS TRABALHADORES INDEPENDENTES

Se iniciarem a partir de agora a sua actividade, devem inscrever-se nos serviços da segurança social da área da residência no prazo de 12 meses a contar da data da declaração do início da actividade nas Finanças; Se tiverem rendimento anual inferior a seis vezes o salário mínimo nacional não serão obrigados a inscrever-se.

## TRABALHADORES JÁ INSCRITOS

Se o rendimento anual ilíquido for inferior a 12 vezes o salário mínimo nacional podem requerer a redução da base de incidência da taxa para a contribuição da segurança social.

**TRABALHADORES COM SITUAÇÃO IRREGULAR PERANTE A SEGURANÇA SOCIAL**  
Até 31 de Janeiro de 1997, podem requerer a regularização das contribuições sociais em dívida ao abrigo do Decreto-Lei nº 124/96, de 10 de Agosto, nas repartições de Finanças;

Até 90 dias após a publicação do Decreto-Lei nº 240/96, de 14 de Dezembro, podem requerer a isenção de contribuições nos casos de acumulação com actividade por conta de outrem;

Não lhes serão exigidas as contribuições relativas a períodos posteriores a 1 de Janeiro de 1994 nos casos em que o rendimento anual ilíquido tenha sido inferior a 6 vezes o salário mínimo nacional do ano correspondente. As contribuições pagas nesta situação poderão ser reembolsadas, a requerimento do interessado.